



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**LICENCIATURA EM
LETRAS -
Português e Inglês**

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
**SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM
LETRAS -
Português e Inglês**

Atos autorizativos

Resolução Consup n.º 63/2023, aprova a Criação do Curso, retificada pela Resolução Consup n.º 71/2023 que corrige a tipográfica da nomenclatura do curso.

Resolução Consup n.º 77/2023, aprova o Projeto Pedagógico do Curso e autoriza seu funcionamento.

Campus Frederico Westphalen – RS
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

Nídia Heringer

Reitora

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz

Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Bruno Batista Boniati

Diretor Geral do *Campus*

Monique da Silva

Diretora de Ensino do *Campus*

Graciela Fagundes Rodrigues

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Coordenador do Curso

Equipe de elaboração

Ariane Avila Neto de Farias

César Augusto González

Gabriela Schmitt Prym Martins

Márcia Rejane Kristiuk Zancan

Monique da Silva

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Docente Estruturante do Curso

Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	Histórico da Instituição	7
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	8
2.3.	Objetivos do Curso.....	13
2.3.1.	Objetivo Geral	14
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	14
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	14
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	15
3.1.	Políticas de Ensino	15
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	16
3.3.	Políticas de Extensão	17
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	18
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	18
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	19
3.4.3.	Atendimento Pedagógico e Social.....	19
3.4.4.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	20
3.4.5.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	21
3.4.6.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	21
3.4.7.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	22
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	23
3.5.	Acompanhamento de Egressos	23
3.6.	Mobilidade Acadêmica	24
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
4.1.	Perfil do Egresso	24
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	26
4.2.	Metodologia	26
4.3.	Organização curricular.....	29
4.4.	Matriz Curricular.....	32
4.4.1.	Pré-Requisitos	35
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	36
4.5.	Prática Profissional	37
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	37
4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	38
4.6.	Curricularização da Extensão.....	38
4.7.	Atividades Complementares de Curso	39
4.8.	Disciplinas Eletivas.....	41
4.9.	Avaliação.....	42
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem	42

4.9.2.	Autoavaliação Institucional	43
4.9.3.	Avaliação do Curso	43
4.10.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	44
4.11.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	44
4.12.	Expedição de Diploma e Certificados	45
4.13.	Ementário	45
4.13.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	45
4.13.3.	Componentes curriculares eletivos.....	64
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	67
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	67
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	67
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	68
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	69
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	69
5.6.	Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância	70
5.7.	Atividades de tutoria	70
5.8.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	71
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	72
6.1.	Biblioteca	72
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	72
6.3.	Laboratórios.....	73
6.4.	Áreas de esporte e convivência	73
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	73
7.	REFERÊNCIAS.....	74
8.	ANEXOS	76
8.1.	Resoluções	76
8.2.	Regulamento de estágio curricular supervisionado obrigatório	79

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial, com 576 horas desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Ato de Criação do curso: Resolução Consup n.º 63/2023

Quantidade de Vagas: 40 vagas anuais

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3.448 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: Não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Frederico Westphalen. Linha 7 de setembro, s/n.

BR 386, KM 40, Interior. Frederico Westphalen, RS.

Coordenador(a) do Curso: nome completo

Contato da Coordenação do curso: e-mail da coordenação

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi* e um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Linha Sete de Setembro, s/n, no município de Frederico Westphalen, CEP 98.400-000, protagoniza uma longa história no contexto de educação profissional no país.

A instituição foi criada pela Lei no 3.215, de 19 de julho de 1957, denominada Inicialmente Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen. Na época, foi vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, conforme Diário Oficial de 23 de julho de 1957. Pelo Decreto no 60.731, de 19 de maio de 1967, foi transferida do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA) do

Ministério da Educação e Cultura. O estabelecimento abriu suas portas no dia 11 de abril de 1966 como Ginásio Agrícola, quando recebeu a primeira turma.

Foi incorporado à Universidade Federal de Santa Maria através do Decreto no 62.178, de 25 de janeiro de 1968, transformando-se em Colégio Agrícola. O Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, de 1966 a 1997 sempre ofereceu o ensino na área agrícola. Em 03 de agosto de 1998, o Colégio Agrícola iniciou dois cursos novos: o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Agroindústria.

Em 2007, foi implantado o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – atendendo ao Decreto Federal no 5.480 de 13 de julho de 2006. Em agosto de 2009, o Campus abriu suas portas para as primeiras turmas dos cursos de graduação. A partir de então a instituição passou a oferecer o Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.

A portaria nº 1.075, de 30 de dezembro de 2014, estabeleceu a transição do Colégio Agrícola Frederico Westphalen, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Em fevereiro de 2015 iniciaram-se as atividades letivas com 4 cursos: Curso Técnico em Agropecuária Integrado, Curso Técnico em Informática Integrado, Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos e vagas, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Com o objetivo de ampliar as ofertas do *Campus*, e oportunizar formação pública, gratuita e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, no ano de 2016 iniciou-se o curso de Bacharelado em Administração e, no ano de 2018, iniciaram-se os cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária, Técnico em Administração Integrado, e Técnico em Comércio Subsequente EaD. Em 2019 o curso de Tecnologia em Sistemas para Internet teve seu processo de extinção iniciado, dando vez à criação e início do funcionamento do curso de Bacharelado em Ciência da Computação e, no mesmo ano foi iniciado o curso de Licenciatura em Matemática. Em 2021 o Campus tornou-se pólo de oferta do curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional EaD.

Atualmente, o IFFar Campus de Frederico Westphalen possui cinco cursos de graduação, três cursos técnicos integrados e um curso técnico subsequente em funcionamento, com todas as turmas integralizadas. Esse cenário de consolidação das ofertas permite que ensino, pesquisa e extensão sejam uma realidade cotidiana.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica.

De um ponto de vista acadêmico e científico, a criação de uma Licenciatura em Letras assegura que o IFFar possa contribuir não só com uma formação de professores qualificada, mas também com a produção científica de importantes áreas de investigação. Nesse sentido, contudo, deve-se lembrar que, segundo a Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, no ano de 2020, foram 207 projetos de pesquisa cadastrados no IFFar. Destes, apenas 05 projetos se posicionaram dentro da área de Linguística, Letras e Artes. A área, portanto, corresponde a 2,4% do total de projetos no âmbito da instituição.

Essa contribuição certamente será ampliada a partir da abertura de um curso de Licenciatura em Letras. Isso porque cursos de Letras congregam pesquisadores interessados na linguagem verbal em suas múltiplas manifestações. Tal como a linguagem, são cursos múltiplos e heterogêneos, que abrigam pesquisas nas áreas de Ensino de Línguas, Linguística, Literatura; essas áreas, evidentemente, possuem interessantes interfaces com as áreas de Antropologia, Artes, Física, Geografia, Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia, entre várias outras.

Assim sendo, além de ampliar o número de projetos de pesquisa na área, a criação de um curso de Letras também amplia as áreas de pesquisa nas quais o Instituto tem atuação, o que contribui para a multi, a inter e a transdisciplinaridade esperadas de um polo de investigação científica de excelência.

Projetos de pesquisa e extensão propostos no âmbito de uma Licenciatura em Letras também têm potencial para contribuir para a formação continuada de professores da região de abrangência do Campus Frederico Westphalen. Se, por um lado, certas pesquisas desenvolvidas no curso de Licenciatura em Letras têm a capacidade de diagnosticar as potencialidades e as limitações do trabalho pedagógico em Educação Linguística na região, por outro lado, certas ações de extensão podem contribuir para a qualificação desse trabalho.

Nesse sentido, o trabalho de extensão no âmbito de um curso de Licenciatura em Letras solidifica os laços do Instituto Federal Farroupilha com a comunidade regional, oferecendo diagnósticos e qualificação do trabalho docente em Educação Linguística. Importante destacar, também, que, segundo a Pró-Reitoria de Extensão do IFFar, em 2019, o número de projetos de extensão na grande área de Linguística, Letras e Artes foi de apenas 37 projetos do total de 319 propostos na Instituição. Trata-se de 11,5% do total de projetos. Novamente, a instituição de um curso de Licenciatura em Letras contribui para o aumento do número de projetos dessa natureza.

Além disso, a política de curricularização da extensão determina a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação do IFFar, a fim de impactar a formação de alunos e contribuir para a mudança social. No curso de Licenciatura em Letras, observam-se essas determinações, dedicando 80% da carga horária de todas as Práticas enquanto Componente Curricular (PeCC) para atividades de extensão. Isso significa que, das 50h de cada PeCC, 40h serão destinadas à curricularização da extensão, somando, ao final dos oito semestres de curso, 320 horas. Além disso, as Atividades Complementares de Curso (ACC) exigem 25h de atividades de extensão. No total, são 345 horas de extensão, o que equivale a 10,15% da carga horária total do curso. Conteúdos introdutórios sobre extensão foram inseridos na ementa da PeCC I, componente curricular do 1º semestre do curso.

Para além disso, estágios obrigatórios supervisionados de estudantes de Licenciaturas constroem vínculos com as escolas públicas locais, promovendo intenso diálogo entre esses cursos e a comunidade escolar na área de abrangência da Instituição. Esse diálogo, de fato, se converte em um processo de consolidação da formação inicial dos estudantes, mas também contribui para que professores em serviço reflitam sobre suas práticas pedagógicas, o que concorre para que esses professores tenham acesso à continuidade de sua formação. Nesse contexto, ainda

na perspectiva acadêmica, a criação de um curso de Licenciatura em Letras semeia a possibilidade de construção de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* para os professores da região.

Outrossim, sobre o estágio curricular supervisionado, é importante destacar que, considerando sua importância na formação inicial do estudante, a presente proposta para a criação de uma Licenciatura em Letras busca oferecer experiências de estágio variadas. Com efeito, em razão da especificidade do curso, que forma professores de Inglês, Português e respectivas Literaturas para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, os estágios receberam atenção especial no desenvolvimento da presente proposta. A fim de observar essas variáveis, o curso se organiza com quatro estágios de 100 horas cada, os quais são ofertados entre o 5º e o 8º semestres e se orientam segundo a disciplina (Inglês ou Língua Portuguesa e Literatura) e segundo o nível de ensino (Ensino Médio ou anos finais do Ensino Fundamental). Assim, o Estágio I tem como objetivo colocar o aluno em contato com a realidade escolar, por isso, trata-se de estágio de “reconhecimento” do campo. O Estágio II visa ministrar aulas de Língua Portuguesa e Literatura para uma turma de anos finais do Ensino Fundamental. O Estágio III demanda aulas de Língua Inglesa em nível Fundamental ou Médio. Por fim, o Estágio IV propõe que o estagiário desenvolva aulas de Língua Portuguesa e Literatura no nível Médio. A organização de estágios que observe as variáveis disciplina e nível de ensino proporciona aos estudantes aprenderem com diferentes experiências, estruturas institucionais, alunos; também, os leva a vivenciar contextos com os quais podem vir a lidar em sua vida profissional.

De um ponto de vista regional, é importante destacar a necessidade da instituição de um curso de Licenciatura em Letras na região de abrangência do IFFar-FW. Com efeito, em 2019, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - *Campus* Frederico Westphalen (URI-FW), a qual tradicionalmente ofertava cursos de Licenciatura em Letras, desde a década de 1970, descontinuou sua oferta. Desde então, a formação de professores de Letras na região começou a declinar. A descontinuidade da oferta de Letras em uma instituição privada se deve ao alto custo das mensalidades do curso. Os alunos não deixaram de se interessar pelo curso, mas migraram para as instituições de oferta EaD, cujas mensalidades são mais baratas. Com efeito, a região hoje carece de Licenciaturas presenciais. Por isso, o curso de Licenciatura em Letras foi projetado de forma presencial, com carga horária EaD, e é oferecido gratuitamente, por uma instituição pública e de qualidade reconhecida.

Apesar do declínio no número de formados em Letras na região, a demanda por docentes de Língua Portuguesa, Literatura e de Língua Inglesa permanece. De fato, além da necessidade de professores de Inglês e de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Fundamental, é importante lembrar que a Lei nº 13.415/2017 (Lei do Novo Ensino Médio) modificou a estrutura do Ensino Médio de modo que as disciplinas foram reunidas por áreas e suas cargas horárias modificadas. Essas alterações não atingiram a disciplina de Língua Portuguesa, a qual deve ser ofertada em todos os três anos de Ensino Médio. A mesma Lei obriga a que todas as escolas ofereçam a disciplina de Língua Inglesa. Dessa forma, entende-se que a criação de um curso de Licenciatura em Letras garante a formação de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa que efetivamente poderão encontrar vagas e se inserir no mercado de trabalho, em escolas públicas e privadas.

Note-se, ainda, que o *Campus* Frederico Westphalen abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situando-se ao Norte do estado do Rio Grande do Sul. Em sua área de abrangência identificam-se três Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), a saber: 20ª CRE, com sede no município de Palmeira das Missões; 21ª CRE, com sede no

município de Três Passos; e 39ª CRE, com sede no município de Carazinho. Estas três coordenadorias abrangem 69 municípios, nos quais encontram-se estabelecimentos de ensino das redes municipais, estaduais e federais, bem como instituições privadas. O quadro 1, abaixo, evidencia o número de estabelecimentos de ensino constantes no Censo Escolar Estadual de 2017. Licenciados em Letras estão aptos a trabalhar em todos esses estabelecimentos.

Quadro 1. Número de estabelecimentos segundo etapas/ modalidades de ensino nas Coordenadorias Regionais de Ensino na região de abrangência do IFFar, *Campus Frederico Westphalen*

20ª Coordenadoria			
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
Estadual	85	35	7
Federal	0	0	1
Municipal	89	0	0
Particular	2	4	0
Total 20ª CRE	176	39	8
21ª Coordenadoria			
Estadual	72	27	7
Federal	0	0	1
Municipal	68	0	0
Particular	2	2	0
Total 21ª CRE	142	29	8
39ª Coordenadoria			
Estadual	55	28	4
Municipal	67	0	0
Particular	9	6	0
Total 39ª CRE	131	34	4

Fonte: Rio Grande do Sul; Secretaria de Educação. *Censo Escolar da Educação Básica*. 2017. Disponível em: < <https://abre.ai/dgfv> >; último acesso em 18/09/2023.

O quadro acima aponta a existência de 449 estabelecimentos de Ensino Fundamental, 102 estabelecimentos de Ensino Médio e 20 estabelecimentos de Educação Profissional na região de abrangência do *Campus Frederico Westphalen*. Isso ratifica a necessidade de constante formação de profissionais da área das Letras, visto que se trata de uma área de conhecimento presente no Ensino Fundamental e Médio e que geralmente conta com uma carga horária bastante expressiva em sala de aula. Nesse sentido, a região de abrangência do IFFar-FW possui capacidade de absorver os profissionais em formação.

Note-se também que o vácuo de formação de professores gerado pela descontinuidade do curso da URI-FW abriu espaço para que certas IES privadas que ofertam cursos exclusivamente a distância ocupassem parte do mercado regional. Essas duas características dessas IES, a cobrança de mensalidades e cursos exclusivamente a distância, as diferenciam enormemente das propostas do Instituto Federal Farroupilha. Nesse sentido, a criação de um curso de Licenciatura em Letras no âmbito do IFFar-FW garante a oportunidade de formação de professores pública e gratuita, algo que não se encontra na região. Além disso, a política de cotas do IFFar certamente garante um acesso mais democrático à educação superior nessa área.

Por fim, de um ponto de vista geográfico, deve-se frisar que Licenciatura em Letras ofertada por uma Instituição de Ensino Superior Pública mais próxima é ofertada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, distante 120km de Frederico Westphalen. Essa distância impõe dificuldades a alunos que, por um motivo ou outro, sejam obrigados a deslocar-se diariamente para a universidade. Além disso, a UFFS oferece curso de Letras - Português e Espanhol, o que se diferencia da presente proposta.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, são diretrizes institucionais

- » Missão – Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.
- » Visão – Ser excelência na formação de técnicos de nível médio, professores para a educação básica e demais profissionais de nível superior, por meio da interação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação.
- » Valores – Ética; solidariedade; responsabilidade social, ambiental e econômica; comprometimento; transparência; respeito; gestão democrática e inovação. (p. 23)

O curso de Licenciatura em Letras aqui proposto atende a todas essas diretrizes, e ainda amplia o leque de cursos oferecidos pelo IF Farroupilha contribuindo para o ideal de excelência na formação de professores.

O mesmo documento delinea objetivos de desenvolvimento para o Instituto no período compreendido entre 2019 e 2026. A instituição de um curso de Licenciatura em Letras contribui para que se atinjam algumas das metas ali propostas. Dentro da dimensão aluno e sociedade, encontram-se os seguintes objetivos e metas com os quais o curso aqui proposto contribui:

Objetivo estratégico 1: ampliar e garantir a democratização do acesso ao IFFar [...]

Meta 2: ampliar em 100% a quantidade de vagas ofertadas para o ingresso de alunos, em consonância com os anseios da comunidade local/regional de cada unidade de ensino, até 2026. [...]

Objetivo estratégico 5: fortalecer as ações de ensino, pesquisa e extensão e inovação tecnológica voltadas às demandas e arranjos produtivos locais/regionais [...]

Meta 6: ampliar em, no mínimo, 5%, anualmente, o número de projetos voltados à pesquisa, extensão e inovação, com foco no desenvolvimento local e regional.

Objetivo estratégico 6: oferecer cursos de excelência observando a verticalização do ensino e o desenvolvimento local/regional [...]

Meta 4: ofertar, no mínimo, 20% das vagas em cursos de formação de professores em todos os *campi* do IFFar, com a inclusão de pelo menos 2 (dois) cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica em todos os *campi*. (p. 36-40)

A instalação de um curso de Licenciatura em Letras claramente contribui para o aumento no número de vagas ofertadas pelo Instituto, serão 40 novas vagas. Do ponto de vista acadêmico, como já demonstramos, o curso de Letras tem potencial para aumentar e diversificar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do IFFar. Finalmente, o curso aqui proposto contribui para que o *Campus* Frederico Westphalen atinja o mínimo legal de 20% de vagas em licenciaturas.

Ainda, no que diz respeito ao PDI, é importante observar que nele há previsão de curso de Licenciatura em Letras, a ser ofertado a partir de 2022, pelo *Campus* Frederico Westphalen. Desse ponto de vista, é possível sustentar, também, que há um acordo social com respeito à pertinência da oferta do curso pelo *Campus*.

Finalmente destacamos que a criação do Curso de Licenciatura em Letras foi parte das discussões realizadas com a comunidade acadêmica do *Campus* e com municípios da região na ocasião da construção do PDI 2019-2026. De toda forma, a Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI) do *Campus*, juntamente com a Comissão do PCC, organizou uma pesquisa de demanda por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*), aplicada entre os dias 1 e 5 de setembro de 2023. O formulário foi respondido por 490 pessoas, majoritariamente mulheres (67,1%) e moradores da região de abrangência do IFFar-FW (95,9%). Em resumo, os resultados dão conta de que

- 62,9% dos respondentes teriam interesse em cursar uma Licenciatura em Letras que habilita o licenciado para aulas de Inglês, Português e Literaturas;
- 79,4% dos respondentes conhecem alguém que teria interesse em cursar uma Licenciatura em Letras que habilite o licenciado para aulas de Inglês, Português e Literaturas;
- 78,9% dos respondentes que não moram em Frederico Westphalen considerariam se deslocar para o município a fim de cursar uma Licenciatura em Letras;
- 93,5% dos respondentes consideram a região de abrangência do IFFar-FW carente de cursos públicos, gratuitos e de qualidade para a formação de professores;
- 87,1% dos respondentes consideram a região carente de docentes da área de Letras;
- 95,1% dos respondentes apoiariam a abertura de curso superior de Licenciatura em Letras no IFFar-FW;
- 94,3% dos respondentes acreditam que a oferta de curso superior de Licenciatura em Letras teria impacto positivo na comunidade local.

Os resultados são muito positivos. Observa-se que a comunidade local apoia a abertura de um curso superior de Licenciatura em Letras, concebido como uma forma de impactar positivamente a comunidade local, suprimindo a carência de cursos públicos, gratuitos e de qualidade para formação de professores. Em particular vê-se a oportunidade como uma estratégia de enfrentamento da carência percebida de profissionais das Letras. Nota-se também que há interesse dos respondentes em cursar uma Licenciatura em Letras, estando eles dispostos a se locomover para o município de Frederico Westphalen caso não residam nele.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com sólido conhecimento da estrutura, do funcionamento, da literatura e de diferentes manifestações culturais de suas línguas de estudo; profissionais capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a linguagem verbal, nas modalidades orais e escritas; profissionais competentes no trato com diversos grupos sociais e conscientes de valores éticos, solidários e de responsabilidade social, educacional, ambiental e econômica, de modo que possam contribuir socialmente com a formação integral de cidadãos de uma sociedade diversa e democrática.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- formar professores de línguas com sólido conhecimento da estrutura, do funcionamento, da literatura e das manifestações culturais das línguas estudadas, a fim de que sejam capazes de refletir criticamente a respeito de temas linguísticos, literários e educacionais e de continuar seus estudos em nível de pós-graduação;
- promover o domínio dos conteúdos básicos, que são objetos de ensino do Ensino Fundamental e Médio, e o domínio de práticas pedagógicas capazes de fazer a transposição desses conhecimentos para alunos de diferentes níveis de ensino, inclusive por meio do uso competente de tecnologias de informação e comunicação, a fim de que professores sejam capazes de atuar com segurança e criatividade;
- desenvolver a concepção da educação como uma prática coletiva, levando em conta as relações com outros profissionais e outras áreas de conhecimento, de modo a promover práticas pedagógicas multi-, inter- e transdisciplinares;
- valorizar a ética, a solidariedade e a responsabilidade social, educacional, ambiental e econômica, de modo a formar profissionais que recebam e valorizem diferentes grupos socioculturais, línguas, variedades linguísticas, manifestações culturais e práticas sociais;
- dar a conhecer a legislação relevante para a atuação do professor - Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), Parâmetros curriculares nacionais (PCN), Base nacional comum curricular (BNCC), e outros que se fizerem relevantes -, para que o profissional atue dentro da legalidade, com o conhecimento dos fundamentos, objetivos e métodos estabelecidos nesses documentos; e
- preparar professores para uma prática profissional que considere as transformações do mundo do trabalho, para que se mantenham atualizados e conscientes da importância da formação continuada e do desenvolvimento profissional.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla, de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de

vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas e de vagas de ampla concorrência, além de percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, de trabalho, de cultura, de ciência, de tecnologia e de ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

- Ações de Ensino – constituem-se de ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

- Projetos de Ensino – constituem-se de conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

- Projetos de Monitoria – constituem-se de atividades auxiliares de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material

didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser mais bem definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- **Projetos de pesquisa** – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- **Grupos de pesquisa** – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- **Financiamento** – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e à inovação:

- **Programa de incentivo à implantação de empresas juniores** – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *Campi* do IFFar.

- **Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi*** – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar.

- **Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação** – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes,

incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam a viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como a valorizar e a difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando às comunidades o acesso à arte e à cultura. As linhas de extensão incluem artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha (PIADIFF) – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social (PIISF) – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, de promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da

extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES nº 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, de atendimento pedagógico, psicológico e social, de atividades de nivelamento, de oportunidades para mobilidade acadêmica, de ações inclusivas e do Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se de um conjunto de ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº 12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente para aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro para participação em eventos), e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, à permanência, ao sucesso e à participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Frederico Westphalen é composta por uma equipe de 06 servidores, incluindo Coordenador de Assistência Estudantil, Assistente Social, 2 Assistentes de Aluno, Enfermeira e Médica e oferece em sua infraestrutura refeitório, moradia estudantil, sala de convivência, espaço para as organizações estudantis, sala de estudos, ambulatório de saúde, sala de atendimento ao estudante. A CAE também faz a gestão dos editais de auxílios estudantis, o acompanhamento das rotinas de estudos dos alunos e o enfrentamento de questões disciplinares, atuando em parceria com a Coordenação Geral de Ensino, Coordenação de Ações Afirmativas e Direção de Ensino.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam a sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - Disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo, visando a retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - Projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - Programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa; e

IV - Demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem a subsidiar ou a sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico e Social

O IFFar *Campus* Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo docente da área da Pedagogia, docentes da área da Educação Especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa a oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza têm conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação;
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual;

III – relações étnico-raciais;

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus* Frederico Westphalen conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis. A CAA tem como objetivos estabelecer

conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

3.4.5. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas e educacionais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciação dos assuntos concernentes à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *Campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promoção de eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articulação dos diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão desse público, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Frederico Westphalen, a composição do NAPNE segue o exposto na Resolução *Ad Referendum* nº 11/2022, homologada pela Resolução Consup nº 43/2022, com no mínimo um servidor docente efetivo, um Docente de Educação Especial da unidade, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito do currículo.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

- promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicas, Bacharelados, Pós-Graduação, com Docentes e com servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *Campus*;
- promover a realização de atividades de extensão, oportunizando a inserção do NEABI e do IFFar na comunidade local e regional, contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, NUGEDIS e Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que instituem as Diretrizes Curriculares, pautadas em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;
- participar de seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *Campus*;
- incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

No *Campus* Frederico Westphalen, a composição do NEABI segue o exposto na Resolução *Ad Referendum* nº 12/2022, homologada pela Resolução Consup nº 44/2022, com no mínimo: um servidor docente efetivo, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade.

3.4.7. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *Campus* Frederico Westphalen, a composição do NUGEDIS segue o mínimo exposto na Resolução Consup nº 23/2016, sendo composto por membros efetivos, servidores docentes e servidores técnico-administrativos em educação, também por membros colaboradores, entre eles, estudantes regularmente matriculados na unidade e representante da sociedade civil.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito (PPE) dos Estudantes da instituição inicialmente regulamentado pela Resolução Consup n.º 178/ 2014, que atualmente foi revogada pela Resolução Consup nº 070/2023 que aprova a nova regulamentação do programa. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IFFar. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando à implementação do Programa, o IFFar institui em seus *Campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *Campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e ao êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas

e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

No Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, são pensadas ações de acompanhamento para verificar a inserção dos egressos tanto no mercado de trabalho como em programas de pós-graduação.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando a incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês deve estar preparado para desempenhar suas funções em total conformidade com o que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, Resolução CNE/CP nº 02/2015, nas Diretrizes Específicas para os Cursos de Licenciatura em Letras, Parecer CNE/CES nº 492/2001, nas Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup nº 049/2021, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar. Essa preparação visa a cumprir o importante papel social de um cidadão capacitado, que está apto a fomentar a pesquisa científica, promover o pensamento crítico e reflexivo, e também a trabalhar de forma eficaz com a rica diversidade cultural brasileira. Dessa forma, esses profissionais se tornam educadores que não só contribuem para o avanço do conhecimento técnico-científico, mas também desempenham um papel vital na disseminação dos valores, habilidades e competências fundamentais em uma sociedade democrática. O curso, com uma firme preocupação em promover essa transformação essencial nos estudantes, propõe um perfil profissional que destaque a competência crítica-humanística, técnica, política e pedagógica.

Nesse contexto, torna-se imprescindível que o egresso estabeleça estratégias de interação que incentivem a formação da identidade e a autonomia dos estudantes da educação básica, com base na valorização das diferenças como elementos que influenciam a construção das subjetividades. Isso implica na compreensão das características sociais, étnico-culturais e econômicas dos alunos, bem como nas suas necessidades de desenvolvimento e aprendizado.

O graduado do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês é um profissional habilitado a compreender os diversos processos de ensino e aprendizagem de línguas (portuguesa e inglesa) e suas respectivas literaturas, assim como as variáveis didáticas que estão envolvidas. Além disso, ele possui competências em gestão

escolar e educacional. Esses profissionais são agentes de transformação em suas comunidades, utilizando seu conhecimento para analisar estratégias de ensino e resolver problemas, com o objetivo de facilitar a aprendizagem em línguas e literatura. Do mesmo modo, eles têm a capacidade de estabelecer conexões entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação e outras disciplinas, criando vínculos com diversas realidades. Essa atuação é pautada por um compromisso com o desenvolvimento regional sustentável e contribui para o avanço da sociedade em seus mais diversos aspectos.

No que concerne ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, o Licenciado em Letras - Português e Inglês, ao final do curso, deve ter construído as seguintes competências profissionais:

- I – entender os princípios fundamentais, as metodologias de pesquisa e a composição dos elementos do currículo no âmbito da estrutura do programa de estudos;
- II – adotar uma postura autônoma em relação a sua educação acadêmico-profissional;
- III – desenvolver uma apreciação crítica das várias formas de expressão, especialmente na linguagem verbal, tanto em sua forma escrita quanto oral;
- IV – compreender as diversas situações em que a(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s) são empregadas, bem como o processo de ensino-aprendizagem relacionado a elas;
- V – demonstrar habilidades sólidas de leitura e escrita adaptadas aos diferentes contextos de uso da linguagem;
- VI – desenvolver abordagens pedagógicas relevantes e inovadoras para o ensino de línguas e literaturas, baseadas na criação de conceitos e métodos analíticos, adaptando os conteúdos de acordo com as necessidades do contexto em que atuam profissionalmente;
- VII – realizar uma avaliação contínua e crítica de seus próprios conhecimentos, assimilando novos avanços científicos e educacionais, e refletindo sobre as expectativas éticas da sociedade em relação a sua atuação e a suas interações com o ambiente cultural, socioeconômico e político;
- VIII – familiarizar-se com as interpretações propostas pelas principais correntes do pensamento pedagógico, de modo a distinguir diversas abordagens, metodologias e teorias;
- IX – dominar as diversas correntes metodológicas que orientam a formulação de conceitos para a pesquisa e análise no campo educacional como um todo, bem como em suas áreas específicas de conhecimento;
- X – possuir domínio dos conceitos, conteúdos, métodos e técnicas que são objeto de ensino-aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- XI – utilizar com competência os gêneros digitais e as ferramentas tecnológicas, especialmente as relacionadas à informação e à comunicação, acompanhando constantemente seu desenvolvimento, a fim de contribuir para o ensino e a pesquisa;
- XII – transitar de forma eficaz entre sua área de conhecimento e outras disciplinas, sendo capaz de estabelecer conexões entre seus campos específicos e outras áreas, com ênfase em abordagens multi-, inter- e transdisciplinares;

XIII – questionar, em várias dimensões das experiências sociais, o papel da escola como agente de formação de cidadãos e profissionais, assim como a concepção de sociedade, educação e ser humano, utilizando-os como referências para sua análise e prática pedagógica;

XIV – atuar como um mediador qualificado e reflexivo, sensível às identidades diversas no ambiente educacional; e

XV – cultivar a habilidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de motivar pessoas nos ambientes profissional e comunitário a alcançarem resultados socialmente significativos.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o egresso do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês estará habilitado a atuar como professor de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como em todas as etapas do Ensino Médio e na educação profissional técnica de nível médio. O egresso poderá exercer a função de tutor presencial e de tutor a distância em cursos EaD. Ainda, poderá trabalhar em espaços de educação não formal. Também poderá atuar como pesquisador, crítico literário, ensaísta, revisor e editor de textos.

4.2. Metodologia

A abordagem metodológica adotada no Curso Superior de Licenciatura em Letras é projetada para promover a integração entre pesquisa, ensino e extensão, com o objetivo de enriquecer a formação do futuro professor de Letras. Essa abordagem se baseia na combinação de conhecimentos específicos da área com uma sólida formação pedagógica, enfatizando uma participação substancial em experiências de ensino prático. Isso assegura que os futuros docentes estejam adequadamente preparados para o ensino e a aprendizagem de línguas e literaturas de maneira didática, pedagogicamente eficaz e, ao mesmo tempo, os capacita a prosseguir seus estudos em diversas áreas da pós-graduação com habilidade e competência.

A metodologia aplicada no Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal Farroupilha assegura a integração dos componentes curriculares dos Núcleos Específico, Pedagógico e Básico, com foco na formação abrangente do licenciado em Letras. Para alcançar esse objetivo, é promovida uma estreita relação entre as disciplinas de Prática enquanto Componente Curricular, que atravessam todo o currículo, desde o primeiro até o último semestre.

Essas disciplinas, juntamente com suas ementas e a sequência conceitual adotada, não apenas possibilitam a integração e a comunicação entre as disciplinas dos diferentes núcleos, mas também fomentam a prática extensionista e a interdisciplinaridade, conforme estabelecido pelas diretrizes internas do Instituto. Essas diretrizes preveem a colaboração entre os professores na elaboração de um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido no início de cada período letivo, com aprovação do colegiado do curso.

O projeto se desenvolve mediante a seleção de uma temática interdisciplinar a ser abordada e a implementação de diversas estratégias didáticas, incluindo, mas não se limitando a:

- grupos de estudo para promover o trabalho colaborativo entre os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, com foco na preparação para a docência efetiva;
- criação de materiais didáticos para capacitar os estudantes no exercício da prática docente;
- análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Línguas e Literaturas, como projetos de ensino, livros didáticos e outros recursos instrucionais;
- discussão e avaliação de programas escolares de Línguas e Literaturas à luz das teorias educacionais de aprendizagem;
- planejamento e realização de cursos de extensão, oficinas, intervenções didáticas e outros eventos afins;
- estabelecimento de grupos de pesquisa relacionados às Línguas e às Literaturas e suas relações com contextos educacionais diversos;
- uso de laboratórios para explorar diferentes práticas de ensino de Línguas e Literaturas e promover a curiosidade científica.

A flexibilidade curricular do Curso de Licenciatura em Letras no Instituto Federal Farroupilha também é evidente por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão. Isso permite o desenvolvimento de atitudes empreendedoras e inovadoras, focadas na experiência de aprendizagem e na preparação para o mercado de trabalho.

Além disso, essa flexibilidade curricular atende às demandas regionais da comunidade, fortalecendo a relação da instituição com os contextos sociais e culturais locais. As estratégias incluem:

- projetos interdisciplinares que integram diversas áreas do conhecimento, apresentando resultados práticos e objetivos, elaborados coletivamente;
- oferta contínua de cursos de curta duração, seminários, fóruns, palestras e outros eventos que conectam os currículos a temas relevantes a nível social, local e regional, aproveitando os recursos disponíveis;
- flexibilização de conteúdo por meio de disciplinas eletivas e outras abordagens de organização de estudos que abordem conhecimentos pertinentes para atender demandas específicas da comunidade interna e externa;
- alocação de tempo adequado (horas-aula) para permitir a construção de trajetórias curriculares, envolvendo eventos, projetos de pesquisa, ensino e extensão, disciplinas eletivas e outras oportunidades;
- criação de espaços para reflexão e cooperação coletiva, atendendo a necessidades específicas de áreas, cursos, campi e instituição, por meio de fóruns, debates, grupos de estudo e iniciativas similares;
- facilitação de intercâmbio entre estudantes de diferentes *Campi*, institutos e instituições educacionais, garantindo a equivalência de estudos;
- atividades de laboratório de linguagens que permitem a exploração de diversas práticas de ensino de Línguas e Literaturas e estimulam a curiosidade científica; e
- implementação de mecanismos que permitam a adaptação e a flexibilização do currículo para atender a alunos com necessidades específicas, visando à promoção da equidade de oportunidades para todos.

O curso fará uso de 576 horas de sua carga horária total a serem desenvolvidas de forma a distância, por meio das disciplinas híbridas, presentes em todos os semestres do curso, de acordo com a matriz curricular. No

âmbito da carga horária a distância, as disciplinas farão uso do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) disponibilizado pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). As estratégias metodológicas possibilitadas nesse caso incluem, mas não se limitam a:

- emprego de fóruns de discussão assíncronos para tematização dos conteúdos, interação entre alunos e entre alunos e professores;
- visionamento de vídeo aulas que resumem conteúdos e apresentam conceitos;
- produção de textos colaborativos por meio de ferramentas G Suit, Canva, etc.;
- realização de questionários;
- audição de podcasts com conteúdo relevante;
- criação de portfólios digitais para que alunos demonstrem seu progresso e realizem reflexões sobre seu aprendizado;
- acesso a e-books por meio do Minha Biblioteca, Scielo Books, Google Books e outras plataformas;
- leitura de artigos disponibilizados pela rede de periódicos científicos de IES nacionais e internacionais.

4.2.1 Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA

O conceito fundamental do hibridismo é aprimorar o ensino presencial, reconhecendo que a tecnologia potencializa a eficiência e contribui para a organização da aprendizagem, enquanto oferece oportunidades para que os alunos desempenhem um papel ativo na utilização de recursos digitais. Na educação contemporânea, a tecnologia se tornou um componente crucial na prática pedagógica, capacitando a ação e interação em um mundo cada vez mais conectado e expansivo, que demanda novas abordagens de aprendizado.

É imperativo considerar esses novos contextos culturais, uma vez que a construção do conhecimento na atualidade requer uma redefinição das metodologias e práticas pedagógicas, indo além da mera transmissão de informações em uma escola tradicionalmente vista como um local de disseminação de conhecimento. É essencial transformar o ambiente educacional em verdadeiros laboratórios de aprendizagem, promovendo discussões sobre como valorizar e aproveitar de maneira mais eficaz os novos conhecimentos, vastas informações e ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, a fim de facilitar a aprendizagem efetiva.

Isso nos leva a uma reflexão crucial: a mudança nos papéis desempenhados pelos envolvidos. Os alunos passam a ser produtores de conhecimento, desenvolvendo habilidades, enquanto os professores, cientes das necessidades individuais dos estudantes, atuam como orientadores e mentores no processo de construção de experiências de aprendizagem, colaborando na criação coletiva de ação autoral.

O curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês utilizará o espaço o SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Esse sistema oferece as ferramentas essenciais para a interação entre os diversos sujeitos envolvidos no processo educacional. Além disso, proporciona um ambiente propício para a reflexão aprofundada sobre o conteúdo das disciplinas, promovendo um aprendizado mais significativo.

O SIGAA apresenta vasta gama de recursos e tecnologias apropriadas que estão à disposição de todos. Esses recursos permitem o desenvolvimento da cooperação entre os membros da comunidade acadêmica,

enriquecendo a experiência de aprendizado e promovendo a troca de conhecimento. Ele também está em conformidade com as diretrizes de acessibilidade, garantindo a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional para todos os participantes do curso. Isso assegura que cada estudante tenha a oportunidade de participar plenamente das atividades acadêmicas.

Nesse sentido, o curso estará disponível em um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem que possibilita a integração de diversas ferramentas, incluindo recursos educacionais e atividades de estudo. Esse ambiente se baseia na construção colaborativa do conhecimento, facilitada por meio das interações online em rede. A estrutura didático-metodológica será desenvolvida pelo professor da disciplina, alinhada com os princípios deste Plano Pedagógico e adaptada aos objetivos de cada disciplina, considerando as necessidades específicas do grupo de estudantes.

4.2.1 Material Didático

O Material Didático destinado à carga horária de ensino a distância de cada componente curricular deve ser elaborado considerando os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos delineados neste PPC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras. Essa elaboração deve facilitar a construção do conhecimento e promover a interação entre estudante e professor. Para atender a esses objetivos, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, fazendo uso de diferentes mídias digitais compatíveis com a proposta e o contexto socioeconômico do público-alvo.

Além de abordar a amplitude, profundidade e consistência teórica, bem como a acessibilidade metodológica e instrumental, o material didático deve adequar a bibliografia às necessidades da formação e apresentar uma linguagem inclusiva e acessível de modo a atender os estudantes.

Os materiais didáticos podem assumir diversas formas, sejam físicos ou digitais, e são empregados para apoiar o processo de ensino e aprendizagem relacionado ao curso de Licenciatura em Letras. Os próprios docentes dos componentes curriculares podem produzir esses materiais, tais como vídeos, apostilas, exercícios, entre outros. Também é possível que os docentes utilizem materiais previamente produzidos e consolidados por outros colegas ou instituições de ensino, sendo sua responsabilidade a curadoria desses materiais, sempre priorizando o uso de repositórios de educação pública.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilitam que o público-alvo tenha acesso a linguagens e mídias condizentes com o projeto e o contexto socioeconômico. Para apoiar a produção de materiais, o IFFar *Campus* Frederico Westphalen oferece um estúdio equipado com recursos de gravação audiovisual, além do suporte dos profissionais da Coordenação de Tecnologia da Informação e do Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no IFFar.

A disponibilização dos materiais didáticos é de responsabilidade dos próprios docentes dos componentes curriculares, através do SIGAA.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura, normatizadas Resolução CNE/CP nº 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Parecer CNE/CES nº 492/2001, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução nº 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês está organizando a partir de quatro núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, visando a atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Filosofia da educação e de Sociologia da educação, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do professor. O *Campus* conta com o Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira, Sociolinguística, História da

Literatura Brasileira e Sociologia da Educação. A disciplina de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é ofertada como disciplina eletiva no sexto semestre. Essa temática também se fará presente no currículo através de leituras sugeridas, e nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação e Sociolinguística. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o CAA, NAPNE, NEABI e NUGEDIS que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês desenvolve, no componente curricular Processos inclusivos: fundamentos e práticas e na Prática enquanto componente curricular VI, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho. Ademais, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês.

Observe-se ainda que as disciplinas voltadas para o ensino de língua inglesa se orientam pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (Council of Europe, 2020), padrão internacionalmente reconhecido de descrição de competências e habilidades linguísticas. Nesse sentido, as disciplinas trabalham conteúdos correspondentes aos diferentes níveis previstos pelo Quadro, da seguinte forma:

Disciplina	Nível no Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas
Inglês básico I	A1, A2
Inglês básico II	A2
Inglês pré-intermediário I	A2, B1
Inglês pré-intermediário II	B1
Inglês intermediário I	B1
Inglês intermediário II	B2
Inglês avançado I	B1, B2
Inglês avançado II	B2

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAA e à CAPNE do *Campus*, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades

Específicas - NAPNE, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDIS e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - NEABI e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês básico I	72h					
	Conceitos básicos de linguística	36h					
	Estudos literários	72h			36h		
	Leitura e produção textual	36h					
	Metodologia científica	36h					
	Psicologia da educação	72h			36h		
	Prática enquanto componente curricular I	50h	50h			40h	
	Carga horária total do semestre	374h	50h		72h	40h	

2º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês básico II	72h			36h		Inglês básico I
	Fonética e fonologia	72h			36h		
	Psicolinguística	36h					
	Teoria literária	36h					
	Libras	36h					
	Filosofia da educação	36h					
	História da educação brasileira	36h					
	Prática enquanto componente curricular II	50h	50h			40h	
	Carga horária total do semestre	374h	50h		72h	40h	

3º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês pré-intermediário I	72h					Inglês básico II
	Morfologia	36h					
	Linguística histórica e história da língua portuguesa	36h					
	História da literatura brasileira	72h			36h		
	Políticas, gestão e organização da educação	72h			36h		
	Sociologia da educação	36h					
	Prática enquanto componente curricular III	50h	50h			40h	
	Carga horária total do semestre	374h	50h		72h	40h	

4º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês pré-intermediário II	72h					Inglês pré-intermediário I
	Sintaxe	72h					
	Literaturas de expressão portuguesa I	72h			36h		
	Didática, currículo e organização do trabalho pedagógico	72h			36h		
	Teorias do currículo	36h					
	Prática enquanto componente curricular IV	50h	50h			40h	
	Carga horária total do semestre	374h	50h		72h	40h	

5º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês intermediário I	72h					Inglês pré-intermediário II
	Linguística textual	72h			36h		
	Semântica e pragmática	36h					
	Literatura de expressão portuguesa II	72h			36h		
	Educação profissional e educação de jovens e adultos	36h					
	Prática enquanto componente curricular V	50h	50h			40h	
	Estágio curricular supervisionado I	100h		100h			
	Carga horária total do semestre	438h	50h	100h	72h	40h	

6º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês intermediário II	72h			36h		Inglês intermediário I
	Literaturas de língua inglesa I	36h					Inglês intermediário I
	Literaturas de expressão portuguesa III	72h			36h		
	Processos inclusivos: fundamentos e práticas	72h			36h		
	Metodologias de ensino de línguas I	36h					
	Eletiva pedagógica	36h					
	Prática enquanto componente curricular VI	50h	50h			40h	
	Estágio curricular supervisionado II	100h		100h			Estágio curricular supervisionado I
	Carga horária total do semestre	474h	50h	100h	108h	40h	

7º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês avançado I	72h			36h		Inglês intermediário II
	Literaturas de língua inglesa II	36h					Inglês intermediário I
	Teorias da enunciação e do discurso	72h			36h		Linguística textual
	Literaturas de expressão portuguesa IV	36h					
	Eletiva específica	36h					
	Metodologias do ensino de línguas II	36h					
	Prática enquanto componente curricular VII	50h	50h			40h	
	Estágio curricular supervisionado III	100h		100h			Estágio curricular supervisionado I
	Carga horária total do semestre	438h	50h	100h	72h	40h	

8º	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito
	Inglês avançado II	36h					Inglês avançado I
	Sociolinguística	72h			36h		
	Seminários sobre o ensino de literatura	36h					
	Literatura comparada	36h					
	Saberes docentes e formação de professores	36h					
	Metodologias do ensino de línguas III	36h					
	Prática enquanto componente curricular VIII	50h	50h			40h	
	Estágio curricular supervisionado IV	100h		100h			Estágio curricular supervisionado I
	Carga horária total do semestre	402h	50h	100h	36h	40h	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2.448 horas
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400 horas
Prática enquanto Componente Curricular	400 horas
Atividades Complementares de Curso	200 horas
Carga Horária Total do Curso	3.448 horas
Curricularização da Extensão	345 horas
Modalidade de Educação a Distância	576 horas

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras do *Campus* Frederico Westphalen tem os seguintes pré-requisitos:

Componente Curricular	Pré-requisito
Inglês básico II	Inglês básico I
Inglês pré-intermediário I	Inglês básico II
Inglês pré-intermediário II	Inglês pré-intermediário I
Inglês intermediário I	Inglês pré-intermediário II
Inglês intermediário II	Inglês intermediário I
Inglês avançado I	Inglês intermediário II
Inglês avançado II	Inglês avançado I
Literaturas de língua inglesa I	Inglês intermediário I
Literaturas de língua inglesa II	Inglês intermediário I
Teorias da enunciação e do discurso	Linguística textual
Estágio curricular supervisionado II	Estágio curricular supervisionado I
Estágio curricular supervisionado III	Estágio curricular supervisionado I
Estágio curricular supervisionado IV	Estágio curricular supervisionado I

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Inglês básico I 72h	Inglês básico II* 72h	Inglês pré-intermediário I 72h	Inglês pré-intermediário II 72h	Inglês intermediário I 72h	Inglês intermediário II* 72h	Inglês avançado I* 72h	Inglês avançado II 36h
	Psicolinguística 36h	Linguística histórica e história da língua portuguesa 36h		Semântica e pragmática 36h	Literaturas de língua inglesa I 36h	Literaturas de língua inglesa II 36h	
Conceitos básicos de linguística 36h	Fonética e fonologia* 72h	Morfologia 36h	Sintaxe 72h	Linguística textual* 72h		Teorias da enunciação e do discurso* 72h	Sociolinguística* 72h
Estudos literários* 72h	Teoria literária 36h	História da literatura brasileira* 72h	Literaturas de expressão portuguesa I* 72h	Literaturas de expressão portuguesa II* 72h	Literaturas de expressão portuguesa III* 72h	Literaturas de expressão portuguesa IV 36h	Seminários sobre o ensino de literatura 36h
Psicologia da educação* 72h	História da educação brasileira 36h	Políticas, gestão e organização da educação* 72h	Didática, currículo e organização do trabalho pedagógico* 72h		Eletiva pedagógica 36h	Eletiva específica 36h	Literatura comparada 36h
Leitura e produção textual 36h	Filosofia da educação 36h	Sociologia da educação 36h	Teorias do currículo 36h	Educação profissional e de jovens e adultos 36h	Metodologias do ensino de línguas I 36h	Metodologias do ensino de línguas II 36h	Metodologias do ensino de línguas III 36h
Metodologia de pesquisa 36h	LIBRAS 36h				Processos inclusivos: fundamentos e práticas* 72h		Saberes docentes e formação de professores 36h
PeCC I 50h	PeCC II 50h	PeCC III 50h	PeCC IV 50h	PeCC V 50h	PeCC VI 50h	PeCC VII 50h	PeCC VIII 50h
				Estágio curricular supervisionado I 100h	Estágio curricular supervisionado II 100h	Estágio curricular supervisionado III 100h	Estágio curricular supervisionado IV 100h
Atividades Complementares							

* Indica disciplina híbrida, isto é, parcialmente à distância.

4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, de metodologias e de materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e de reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Letras e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e à atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática enquanto componente curricular I a VIII, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada semestre, será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador a ser desenvolvido na Disciplina Articuladora Prática enquanto componente curricular a partir da temática prevista na ementa desta. O desenvolvimento deste projeto no âmbito das PeCC será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Prática enquanto componente curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

As disciplinas articuladoras Prática enquanto componente curricular contemplam 80% de sua carga horária dedicada à curricularização da extensão. Nesse sentido, das 50h de cada componente curricular, 40h serão empregadas em atividades extensionistas. Além disso, conforme Resolução CONSUP Nº 15/2022, o projeto referente a curricularização da extensão será elaborado pelo grupo de professores, semestralmente ou anualmente, e aprovado pelo colegiado do curso. Este projeto será a base do projeto integrador das disciplinas articuladoras de PeCC.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio é dividido em quatro etapas, de 100 horas cada, as quais ocorrem apenas na segunda metade do curso. Assim, no 5º semestre, se realiza o Estágio curricular supervisionado I; no 6º semestre, o Estágio curricular supervisionado II; no 7º semestre, o Estágio curricular supervisionado III; e, no 8º semestre, o Estágio curricular supervisionado IV.

O Estágio curricular supervisionado I tem como objetivo colocar o aluno em contato com a realidade escolar. Por isso, trata-se de estágio de “reconhecimento” do campo. Nesse caso, o estagiário deve assistir a aulas e participar da vida escolar, além de conhecer as normativas que orientam o trabalho pedagógico, em especial o Projeto Político-Pedagógico da escola onde ocorre o estágio. Espera-se, também, que o estagiário ofereça uma oficina de 8h de duração sobre tema cultural, linguístico e/ou literário em seu campo de estágio. O Estágio curricular supervisionado I é pré-requisito para a realização dos Estágios II, III e IV.

O Estágio curricular supervisionado II exige que o estagiário ministre aulas de Língua Portuguesa e Literatura para uma turma de anos finais do ensino fundamental. O Estágio curricular supervisionado III demanda aulas de Língua Inglesa em nível fundamental ou médio. Por fim, o Estágio curricular supervisionado IV propõe que o estagiário desenvolva aulas de Língua Portuguesa e Literatura no nível médio.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, desde que previsto na lista de atividades válidas como ACC no âmbito do PPC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da

produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 345 horas, estando assim inseridas no âmbito da matriz curricular: 320 horas distribuídas equitativamente nas Práticas enquanto componente curricular I a VIII (40 horas em cada) e um mínimo de 25 horas exigidas em Atividades complementares de curso (ACCs).

4.7. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições e espaços profissionais.

Das 200 horas em ACCs, pelo menos 25h devem ser registradas em atividades de curricularização da extensão, conforme possibilidades previstas no regulamento da curricularização da extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Participação em cursos extracurriculares áreas afins	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	100 horas
Participação em eventos acadêmicos como autor de trabalho	80 horas
Participação em eventos acadêmicos como colaborador de trabalho	60 horas
Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da instituição	60 horas
Participação de núcleos de estudos	40 horas
Participação em comissões de organização de eventos em áreas afins	40 horas
Cursos à distância em áreas afins	40 horas
Cursos de idiomas	100 horas
Programas de incentivo da própria instituição (monitorias entre outros)	100 horas
Cursos de informática	40 horas
Participação em projetos de ensino	100 horas
Participação em projetos de pesquisa	100 horas
Publicação de artigo em revista da Instituição e/ou congresso em áreas afins	100 horas
Publicação de artigo em revista indexada com corpo editorial	100 horas
Publicação de capítulo de livro e/ou livro	100 horas
Participação em comissões editoriais	80 horas
Tutoria de ensino a distância	80 horas
Tutoria em polos presenciais na área	80 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	100 horas
Outras atividades não descritas (aprovado pelo Colegiado do Curso)	50 horas
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – Carga horária mínima: 25 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão	100 horas
Participação em programas de extensão	100 horas
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	20 horas
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	100 horas
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	80 horas

Palestrante, painelista, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	80 horas
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	80 horas
Prestação de serviços (consultorias, laudos técnicos e assessorias, entre outros)	80 horas
Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular	80 horas
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	50 horas

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 6º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Específicas	Espanhol básico	36h
	Literatura brasileira contemporânea	36h
	Literatura infantojuvenil	36h
	Sintaxe da gramática tradicional	36h
	Variação linguística e ensino	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Avaliação dos Processos Educacionais	36h
	História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	36h
	Libras em contexto educacional	36h
	Princípios e Práticas de Comunicação não Violenta	36h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Nos componentes curriculares desenvolvidos na modalidade a distância, a nota, antes do exame, deve ser composta pelas notas das avaliações realizadas no ambiente virtual, com peso 4,0 (quatro), e a nota da avaliação presencial obrigatória com o peso 6,0 (seis).

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular. O controle de frequência, para fins de aprovação no componente curricular, não se aplica à carga horária desenvolvida na modalidade a distância.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); ou, média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês aquele que cursou com êxito 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório, TCC e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como os de Projeto Integrador.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *Campus*. Com esse acompanhamento constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e enfrentar as fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior

a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

4.13.2. 1º semestre

Componente Curricular: Inglês básico I	
Carga Horária Total: 72h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Compreensão e produção oral e escrita de nível básico I. Verb to be. Possessive adjectives, possessive 's. Articles (a, an, the). Demonstratives (this, that, these, those). Present simple. Adverbs of frequency. Telling the time. Prepositions of time (in, on, at). Adjectives and modifiers. Can/can't. "Like", "love", "hate" + V-ing. Object pronouns. Possessive pronouns. Past simple (be). Past simple (regular and irregular verbs).	
Bibliografia Básica	
KERNERMAN, L. Password English dictionary for speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 2015. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J. English file: beginner: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. English file: elementary: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BADALAMENTI, V. Grammar dimensions: form, meaning, use . 4th ed. Australia, USA: Thompson, 2007 BROWN, H. D. Language assessment: principles and classroom practices . White Plains: Longman, 2004. LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . Pearson Professional Education, 2000. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use elementary with answers . 3rd ed. Cambridge University Press, 2018. MURPHY, R.; SMALZER W. R.; CHAPPLE, J. Basic grammar in use . 4th ed. Cambridge University Press, 2017.	

Componente Curricular: Estudos literários		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Conceitos e funções da literatura. Os gêneros literários. Conceituação de narrativa. Teorias da narrativa (gêneros longos e gêneros curtos). Conceituação dos fundamentos da poética. O gênero lírico. O gênero dramático.		
Bibliografia Básica		
COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001. LAJOLO, M. Literatura: leitores e leituras . São Paulo: Moderna, 2001. SOUZA, R. A. de. Iniciação aos estudos literários . São Paulo: Martins Fontes, 2006		
Bibliografia Complementar		

ARISTÓTELES. **A poética**. Lisboa: Imp.Nac.- Casa da Moeda, 2003.
 CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003
 GOLDSTEIN, N. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 1999.
 LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007
 REIS, C. **O conhecimento da literatura: uma introdução aos estudos literários**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

Componente Curricular: Conceitos básicos de linguística	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Descrição linguística e gramática normativa. Tipos de gramática. Estudos linguísticos do século XIX. Saussure, conceitos e procedimentos básicos de sua teoria. Chomsky, conceitos e procedimentos básicos de sua teoria. Níveis de análise linguística.	
Bibliografia Básica	
CHOMSKY, N. A. Estruturas sintáticas . Petrópolis: Vozes, 2015. LYONS, J. Lingua(gem) e linguística: uma introdução . Rio de Janeiro: LTC, 1984. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? 56ª ed. São Paulo: Parábola, 2015. CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica . 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2013. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: I, objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras , vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000. WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002.	

Componente Curricular: Psicologia da educação		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural. Transtornos e problemas de aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber . Porto Alegre: Artmed, 2014. GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos . São Paulo: Editora Contexto, 2022. SANTROCK, J. W. Psicologia educacional . Porto Alegre ArtMed 2010.		
Bibliografia Complementar		
BIAGGIO, Â. M. B. Psicologia do Desenvolvimento . 15.ed. Petrópolis: Vozes. 2001. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de. L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 15. São Paulo, Saraiva 2019. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3. MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem . 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: EPU, 2011. SMITH, C. Dificuldades de aprendizagem de A a Z . 2. Porto Alegre Penso 2012.		

Componente Curricular: Leitura e produção textual	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexikon, 2016. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 18ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.	
Bibliografia Complementar	
ANTUNES, I. Lutar com as palavras: coesão e coerência . São Paulo: Parábola, 2005. GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita . São Paulo: Parábola, 2012. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar . São Paulo: Contexto, 2016. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. MOURA NEVES, M. H. de. Guia de uso do Português: confrontando regras e usos . São Paulo: Ed. UNESP, 2012.	

Componente Curricular: Metodologia científica	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplágio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.	
Bibliografia Básica	
BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, C. R. (org.) Pesquisa participante . São Paulo: Brasiliense, 1999. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. DEMO, P. Metodologia do conhecimento científico . São Paulo: Atlas, 2000. FAZENDA, I. C. A. Metodologia da pesquisa educacional . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.	

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular I		
Carga Horária Total: 50h	C.H. Extensão: 40h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa		
A identidade do professor: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas. Atuação docente na área de Linguagens. Conceitos básicos da extensão: legislação, organização e ações extensionistas na formação de professores.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. LARROSA, J. Pedagogia profana . Grupo Autêntica, 2017. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
Bibliografia Complementar		
FREIRE, P. Educação e mudanças . 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. de A. (orgs.). Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a) . 2ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011. KANABAR, V.; WARBURTON, R. D. Gestão de Projetos . Editora Saraiva, 2012. SAMUA, D. M. Pedagogia da Alternância e Extensão Rural . Frederico Westphalen, RS: URI, 2012. MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil . Grupo A, 2012.		

● 2º semestre

Componente Curricular: Inglês básico II		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período letivo: 2º semestre
Ementa		
Compreensão e produção oral e escrita de nível básico II. There is/are, there was/were. Present continuous. Articles (a, an). How many/much? Quantifiers (some, any, a lot, not much). Be going to (plans, predictions). Comparative and superlative adjectives. Would like to. Common adverbs. Present perfect.		
Bibliografia Básica		
LEECH, G.; SVARTVIK, J. A Communicative Grammar of English . Pearson Professional Education, 2002. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. English file: elementary: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. MURPHY, R.; SMALZER W. R.; CHAPPLE, J. Basic grammar in use . 4th ed. Cambridge University Press, 2017.		
Bibliografia Complementar		
BROWN, H. D. Language assessment: principles and classroom practices . White Plains: Longman, 2004. KERNERMAN, L. Password English dictionary for speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 2015. LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned . Oxford University Press. New York: 2006. MARTINEZ, R. Como dizer tudo em inglês . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. [<i>recurso online</i>] McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use elementary with answers . 3rd ed. Cambridge University Press, 2018.		

Componente Curricular: Teoria literária	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Os conceitos teóricos surgidos no século XX, no âmbito dos Estudos Literários. Exame do texto literário em seus aspectos internos e externos. O cânone literário.	
Bibliografia Básica	
BAKHTIN, M. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1993 LIMA, L. C. (org.) Teoria literária em suas fontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.	
Bibliografia Complementar	
BARTHES, R. <i>et al.</i> A análise da narrativa. 7ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. LUKÁCS, G. A teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000. MOISÉS, M. Dicionário de termos literários. 12ª ed. São Paulo: Cultrix, 2004 SILVA, V. M. de A. e. Teoria da literatura. 8ª ed. Coimbra: Almedina, 1996. WARREN, A.; WELLEK, R. Teoria da literatura. Lisboa: Europa-América, 1987.	

Componente Curricular: Psicolinguística	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Objeto, campo e métodos em Psicolinguística. Modelos de aquisição da linguagem. Compreensão e a produção: modelos de processamento (típico e com desvio) da língua falada e escrita. Modelos de aquisição da linguagem em relação com o ensino e a aprendizagem de línguas.	
Bibliografia Básica	
CORREA, L. Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico. São Paulo: Loyola, 2006. DEL RÉ, A. Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006 MUSZKAT, M.; RIZZUTTI, S. O professor e a dislexia. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
ALVES, L.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. (orgs.). Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak, 2013. GODOY, E.; SENNA, L. A. G. Psicolinguística e letramento. Curitiba: Intersaberes, 2012. MAIA, M. (org.). Psicolinguística, Psicolinguísticas. São Paulo: Contexto, 2015. TOMASELLO, M. Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition. Cambridge: Harvard University Press, 2005. VYGOTSKY, L. Pensamento e linguagem. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	

Componente Curricular: Fonética e fonologia		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa		
Descrição fonética e análise fonológica. Fonética articulatória, alfabeto fonético internacional. Fonologia, abordagem estrutural e de traços distintivos. Fonologia do Português, vogais e consoantes, sílaba e palavra fonológica. Interfaces com outros níveis de análise linguística. Variação linguística. Sistema fonológico e sistema de escrita. Ortografia do Português.		
Bibliografia Básica		
BISOL, L. (org.) Introdução aos estudos de fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. Para conhecer fonética e fonologia do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, T. C. Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2019.		
Bibliografia Complementar		
CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. CÂMARA Jr.; J. M. Estrutura da língua portuguesa: edição crítica. Petrópolis: Vozes, 2019. FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística: II, princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras, vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.		

Componente Curricular: História da educação brasileira	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	

Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2011.
 ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: 1930-1973**. 37ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol III: século XX**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.
 LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
 NÓVOA, A. **História da educação brasileira: formação do campo**. Ijuí: Unijuí, 2010.
 STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol I: séculos XVI-XVIII**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
 STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. (Org.). **Histórias e memórias da educação no Brasil: vol II: século XIX**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Componente Curricular: Filosofia da educação

Carga Horária Total: 36h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.
 COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. São Paulo: Saraiva, 2011.
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Ética e moral: em busca dos fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 BRASIL. **Homem, trabalho, cultura: abordagem filosófica e antropológica**. Brasília: MEC; SEB; Ed. UNB, 2008.
 CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação de hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: LIBRAS

Carga Horária Total: 36h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, F. **Dicionário ilustrado de LIBRAS: língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.
 CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a LIBRAS em suas mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017.
 LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (orgs.). **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Y.; CRUZ, C. R. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.
 DORZIAT, A. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão**. Petrópolis: Vozes, 2009.
 LOPES, M. C. **Surdez & educação**. São Paulo: Autêntica, 2007.
 QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
 QUADROS, R. M. de. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular II

Carga Horária Total: 50h

C.H. Extensão: 40h

Período Letivo: 2º semestre

Ementa

Ensino e aprendizagem de ortografia: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**: seleção de textos de pesquisa. São Paulo: Cortez, 2014.

MORAIS, A. G. de; ALMEIDA, T. P. da S. **Jogos para ensinar ortografia**: ludicidade e reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

NÓBREGA, M. J. **Ortografia**: como eu ensino. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

Bibliografia Complementar

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FARACO, C. A. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAIS, A. G. de. **Ortografia**: ensinar e aprender. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

ONG, W. J. **Oralidade e cultura escrita**: a tecnologização da palavra. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

- **3º semestre**

Componente Curricular: Inglês pré-intermediário I

Carga Horária Total: 72h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Compreensão e produção oral e escrita de nível pré-intermediário I. Word order in questions. Present simple x continuous. Defining relative clauses. Past simple (regular and irregular verbs). Connectors (so, because, but, although). Future (going to x present continuous). Future (will/won't). Present perfect (ever, never, yet, just, already). Comparative structures (as... as, less... than). Superlatives. Infinitive and gerund. Modals (have to, must). Prepositions of movement.

Bibliografia Básica

LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.

MURPHY, R. **English grammar in use**. 5th ed. Cambridge University Press, 2019.

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. **English file**: pre-intermediate: student's book. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia Complementar

BROWN, H. D. **Language assessment**: principles and classroom practices. White Plains: Longman, 2004.

MARTINEZ, R. **Como dizer tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. [*recurso online*]

OXFORD essential dictionary: for elementary and pre-intermediate learners of English. Oxford University Press, 2012.

REDMAN, S. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate**. 3rd ed. Cambridge University Press, 2017.

VINCE, M. **Elementary language practice**. 4th ed. Oxford: Macmillan Heinemann, 2001.

Componente Curricular: História da literatura brasileira

Carga Horária Total: 72h

C.H. EaD: 36h

Período Letivo: 3º semestre

Pré-requisito: Teoria literária

Ementa

Noções básicas de periodização literária em contexto brasileiro. Origens e formação do espaço literário brasileiro e suas relações com a sociedade do país. Temáticas, formas e autores que compõem o cânone literário brasileiro.

Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.

Bibliografia Complementar

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

BARBIERI, T. **Ficção impura**: prosa brasileira dos anos 70, 80 e 90. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2003.

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira**: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. V. 1.

CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SOUZA, R. A. **História da literatura brasileira**: trajetórias, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2014.

Componente Curricular: Linguística histórica e história da língua portuguesa

Carga Horária Total: 36h

Período Letivo: 3º semestre

Pré-requisito: Conceitos básicos de linguística

Ementa

Introdução à linguística histórica. História interna da língua portuguesa. Latim. Galego-Português. Português da Europa. Português do Brasil.
Bibliografia Básica
COUTINHO, I. da L. Gramática histórica . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011. FARACO, C. A. Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas . São Paulo: Parábola, 2006. WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística . São Paulo: Parábola, 2006.
Bibliografia Complementar
BASSO, R. M.; TADEU, R. T. História concisa da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2014. FARACO, C. A. História do Português . São Paulo: Parábola, 2019. MATTOS E SILVA, R. V. Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do Português arcaico . Salvador: EDUFBA, 2010. MATTOS E SILVA, R. V. O Português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe . São Paulo: Contexto, 2006. TEYSSIER, P. História da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Componente Curricular: Morfologia	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Morfologia e seu objeto. Morfema, alomorfe, palavra. Processos de formação de palavras. Classificação de palavras. Crítica à morfologia na gramática normativa. Interfaces com outros níveis de análise linguística. Variação linguística. Léxico e dicionário.	
Bibliografia Básica	
BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras no Português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2004. FIGUEIREDO SILVA, M. B.; MEDEIROS, A. B. de. Para conhecer morfologia . São Paulo: Contexto, 2016. ROCHA, L. C. de A. Estruturas morfológicas do Português . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BASÍLIO, M. Teoria lexical . São Paulo: Ática, 2007. CÂMARA Jr.; J. M. Estrutura da língua portuguesa: edição crítica . Petrópolis: Vozes, 2019. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística: II, princípios de análise . São Paulo: Contexto, 2003. KEHDI, V. Morfemas do Português . São Paulo: Ática, 1990. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) Introdução à linguística: domínios e fronteiras , vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.	

Componente Curricular: Políticas, gestão e organização da educação		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa		
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.		
Bibliografia Básica		
DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 23. ed. Campinas: Papyrus, 2011. DOS SANTOS, Clóvis Roberto. Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação . Cengage Learning Brasil, 2018. HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva . 18. ed. Campinas: Papyrus, 2012.		
Bibliografia Complementar		
BES, Pablo; TOLEDO, Maria E. R. de O.; DELACALLE, Nice P.; et al. Gestão educacional da educação básica . Grupo A, 2019. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade . 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.		

Componente Curricular: Sociologia da educação	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	

A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas

Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: o nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 2014.
 PASSERON, J.-C.; BORDIEU, P. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2014.
 PRAXEDES, W.; PILETTI, N. **Principais correntes da Sociologia da Educação: autores e temas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2021.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilidade toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.
 DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2014.
 GRAMSCI, A. **Escola, educação e ensino: breve antologia**. São Paulo: ISKRA/Centelha Cultural, 2017.
 MARQUES, E. P. S. de; TROQUEZ, M. C. C. (orgs.) **Educação das relações étnico-raciais: caminhos para a descolonização do currículo escolar**. Curitiba: Appris, 2018.
 MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular III

Carga Horária Total: 50h

C.H. Extensão: 40h

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Políticas linguísticas: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.

Bibliografia Básica

CALVET, L.-J. **As políticas linguísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.
 LAGARES, X. C. **Qual política linguística? Desafios glotopolíticos contemporâneos**. São Paulo: Parábola, 2018.
 NICOLAIDES, C. *et al.* (orgs.). **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013

Bibliografia Complementar

CELADA, M. T.; FANJUL, A. P. **Língua e política: conceitos e casos no espaço da América do Sul**. São Paulo: EDUSP, 2023.
 CORREA, D. J. (org.). **Política linguística e ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2014.
 DINIZ, L. R. A. **Para além das fronteiras: a política linguística brasileira de promoção internacional do português**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2019.
 SANTOS, E. M.; GOMES, R. B.; RODRIGUES, B. G. (orgs.). **Políticas linguísticas, ensino de línguas e o processo de internacionalização do ensino superior no Brasil**. São Paulo: Paco, 2023.
 SEVERO, C. G. (org.). **Políticas e direitos linguísticos: revisões teóricas, temas atuais e propostas didáticas**. Campinas: Pontes, 2022.

● 4º semestre

Componente Curricular: Inglês pré-intermediário II

Carga Horária Total: 72h

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Compreensão e produção oral e escrita de nível pré-intermediário II. First and second conditionals. Modals (may, might, should, used to). Present perfect (for, since). Passive voice. Indefinite pronouns (something, anything, nothing). Quantifiers (too, not enough). Phrasal verbs. So, neither + auxiliaries. Past perfect. Reported speech.

Bibliografia Básica

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; SELIGSON, P. **English file: pre-intermediate: student's book**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.
 LEECH, G.; SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English**. Pearson Professional Education, 2002.
 MURPHY, R. **English grammar in use**. 5th ed. Cambridge University Press, 2019.

Bibliografia Complementar

BROOKES, A.; GRUNDY, P. **Beginning to write: writing activities for elementary and intermediate learners**. New York: Cambridge University, 1998.
 MURPHY, R. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of english: with answers**. 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 2004.
OXFORD essential dictionary: for elementary and pre-intermediate learners of English. Oxford University Press, 2012.
 REDMAN, S. **English vocabulary in use pre-intermediate and intermediate**. 3rd ed. Cambridge University Press, 2017.
 RICHARDS, J. **Approaches and methods in language teaching**. 2nd ed. New York: Cambridge, 2001.

Componente Curricular: Literaturas de expressão portuguesa I		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Textos fundadores das literaturas de expressão portuguesa. Manifestações das literaturas em língua portuguesa em diferentes escolas literárias até o final do século XVIII.		
Bibliografia Básica		
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006. MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002. SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da literatura portuguesa. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 1996.		
Bibliografia Complementar		
BERARDINELLI, C. Estudos camonianos. São Paulo: Nova Fronteira, 2008. CANDIDO, A. Literatura e sociedade. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008. CASTELLO, J. A. A literatura brasileira: origens e unidade. São Paulo: EDUSP, 1999. NEJAR, C. História da literatura brasileira: Da Carta de Caminha aos contemporâneos. São Paulo: Leya, 2011. NICOLA, J. de. Painel da Literatura em Língua Portuguesa. 2ª ed São Paulo: Scipione, 2011.		

Componente Curricular: Sintaxe	
Carga Horária Total: 72h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	
Sintaxe e seu objeto. Sintagmas. Testes para identificação de sintagmas. Estrutura interna dos sintagmas. Recursividade. Funções sintáticas da gramática tradicional. Crítica à análise sintática tradicional. Relações entre orações: correlação, coordenação, subordinação, hipotaxe, parataxe. Interfaces com outros níveis de análise linguística. Variação linguística em nível sintático. Diferentes abordagens no estudo da sintaxe: normativa, descritiva, formalista, funcionalista.	
Bibliografia Básica	
KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. Para conhecer sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018. MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013. OTHERO, G. de A.; KENEDY, E. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à linguística: II, princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do Português: confrontando regras e usos. São Paulo: UNESP, 2011. PERINI, M. Gramática descritiva do Português Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2016.	

Componente Curricular: Didática e organização do trabalho pedagógico		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa		
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
CAMARGO, F.; DAROS, T. A Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. MALHEIROS, Bruno T. Didática Geral. Grupo GEN, 2019. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
Bibliografia Complementar		
BENDER, Willian N. Aprendizagem Baseada em Projetos. Grupo A, 2014. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. São Paulo Cortez 2013. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Érica, 2005. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.		

Componente Curricular: Teorias do currículo	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa	

Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades implicações para a escola e para o currículo.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.
 RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento; 2017.
 SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Grupo A, 2017.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, C. H.; ZANON, L. B.; PANSERA, M. C. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho**. Ijuí: Unijuí, 2021.
 FREITAS, M. T. de A. **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
 MAGNABOSCO, M. M.; TEIXEIRA, C. M. **Gênero e diversidade: formação de educadoras/es**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
 MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 TORRES, J. **Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular IV

Carga Horária Total: 50h **C.H. Extensão:** 40h **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Leitura literária na Educação Básica: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.

Bibliografia Básica

CECCANTINI, J. L. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: UNESP, 2008.
 COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2005.
 COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017

Bibliografia Complementar

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
 COLOMER, T. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.
 EVANGELISTA, A. *et al.* **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
 PETIT, M. **A arte de ler**. São Paulo: Editora 34, 2009.
 ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

● **5º semestre**

Componente Curricular: Inglês intermediário I

Carga Horária Total: 72h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Compreensão e produção oral e escrita de nível intermediário I. Present simple x continuous. Action and non-action verbs. Past tenses. Future (going to, present continuous, will, shall). Present perfect x past simple. Present perfect continuous. Comparatives and superlatives. Modals of obligation (must, have to, should). Modals of deduction (must, may, might, can't). Modals of ability and possibility (can, could, be able to). First conditional and future time clauses + when, until. Second conditional.

Bibliografia Básica

LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J. **English file: intermediate: student's book**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.
 MURPHY, R.; SMALZER W. R.; CHAPPEL, J. **Grammar in use intermediate**. 4th ed. Cambridge University Press, 2018.
 SWAN, M. **Practical English usage**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.

Bibliografia Complementar

JONES, L. **Communicative grammar practice: activities for intermediate students of English**. Cambridge: Cambridge University, 1992.
 McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English collocations in use intermediate**. 2nd ed. Cambridge University Press, 2017.
 McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use upper intermediate**. 3rd ed. Cambridge University Press, 2018.
 OXFORD learner's thesaurus: a dictionary of synonyms. Oxford University Press, 2008.
 VINCE, M. **Macmillan English grammar: in context : intermediate**. Oxford: Macmillan, 2008.

Componente Curricular: Literaturas de expressão portuguesa II

Carga Horária Total: 72h **C.H. EaD:** 36h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Textos relevantes das literaturas de expressão portuguesa publicados ao longo do século XIX, através de diferentes gêneros literários.

Bibliografia Básica

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2006
 MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
 SARAIVA, A. J., LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17ª ed. Porto: Porto Editora, 1996.

Bibliografia Complementar

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: EDUSP, 1999.
 NICOLA, J. de. **Painel da Literatura em Língua Portuguesa**. 2ª ed São Paulo: Scipione, 2011.
 PARREIRAS, N. **Navegar pelas letras: as literaturas de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
 RIBEIRO, M. C. **Uma história de regressos: Império, guerra colonial e póscolonialismo**. Porto, PT: Afrontamento, 2004
 SILVA, T. T. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 9ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Componente Curricular: Semântica e pragmática

Carga Horária Total: 36h **Período Letivo:** 5º semestre

Pré-requisito: Conceitos básicos de linguística

Ementa

Introdução a teorias semânticas e pragmáticas. Análise do significado, sentido e referência; sentença, enunciado, proposição; expressões referenciais e não-referenciais; predicados e argumentos; papéis temáticos. Relações de sentido, sinonímia, paráfrase, antonímia e contradição; hiponímia e acarretamento; polissemia e ambiguidade. Austin, teoria dos atos de fala. Grice, princípio da cooperação, máximas conversacionais, implicaturas conversacionais. Pressupostos. Diferentes abordagens no estudo da semântica: argumentativa, cognitiva, da enunciação e formal.

Bibliografia Básica

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.
 FERRAREZI Jr., C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.
 LEVINSON, S. **Pragmática**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.
 AUSTIN, J. L. **How to do things with words**. Eastford, CT: Martino Fine Books, 2018.
 FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística: II, princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.
 LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras, vol. 2**. São Paulo: Cortez, 2000.

Componente Curricular: Linguística textual

Carga Horária Total: 72h **C.H. EaD:** 36h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Linguística textual e seu objeto. Textualidade, critérios linguísticos, pragmáticos e interacionais. Dispositivos de coesão e coerência textuais. Texto e discurso. Intertextualidade e interdiscursividade. Inferências e implícitos.

Bibliografia Básica

ADAM, J.-M. **Textos, tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto, 2019.
 BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015.
 KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.

Bibliografia Complementar

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
 KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
 MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
 MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. **Linguística textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017.
 STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.

Componente Curricular: Educação profissional e educação de jovens e adultos

Carga Horária Total: 36h **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017.
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orga.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 42ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. (orgs.). **Currículo integrado, educação e trabalho: saberes e fazeres em interlocução**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2016.
MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Grupo A, 2009.
OLIVEIRA, I. B. de (org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular V

Carga Horária Total: 50h

C.H. Extensão: 40h

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Leitura na Educação de Jovens e Adultos: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: EDUNESP, 2019.
OLIVEIRA, A. S. de. **Educação: redes que capturam caminhos que se abrem**. Vitória: EDUFES, 1996.

Bibliografia Complementar

BASEGIO, L. J.; BORGES, M. de C. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
COSSON, R. **Paradigmas do ensino de Literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
MACEDO, M. do S. A. N. **A função da Literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. São Paulo: Parábola, 2020.
TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados em uma sociedade letrada**. São Paulo: Cortez, 2006.
WILSON, V.; MORAIS, J. de F. dos S. (orgs.). **Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores**. São Paulo: Summus, 2015.

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado I

Carga Horária Total: 100h

Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Inserção em espaços educativos da educação básica. Reconhecimento do ambiente escolar. Análise e discussão dos documentos norteadores do ensino brasileiro e do projeto político pedagógico da escola. Planejamento de relatório de estágio. Elaboração de planos de aula.

Bibliografia Básica

BATISTA, A. A. G. **Aula de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7ª ed. São Paulo: Papirus, 2020.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. Lei nº 9394/1996.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU, T. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.
ROJO, R. H. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Ed. PUCSP, 2000.
TOLDO, C. S.; STURM, L. (orgs.). **Letramento: práticas de leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 2015.

● 6º semestre

Componente Curricular: Inglês intermediário II		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Compreensão e produção oral e escrita de nível intermediário II. Quantifiers. Articles (a, an, the, no article). Infinitive and gerund. Reported speech. Passive voice. Relative clauses (defining and non-defining). Third conditional. Question tags. Indirect questions. Phrasal verbs.		
Bibliografia Básica		
LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J. English file: intermediate: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. MURPHY, R.; SMALZER W. R.; CHAPPLE, J. Grammar in use intermediate . 4th ed. Cambridge University Press, 2018. SWAN, M. Practical English usage . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.		
Bibliografia Complementar		
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English idioms in use intermediate . 2nd ed. Cambridge University Press, 2017. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English phrasal verbs in use intermediate . 2nd ed. Cambridge University Press, 2017. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use upper intermediate . 3rd ed. Cambridge University Press, 2018. OXFORD learner's thesaurus: a dictionary of synonyms . Oxford University Press, 2008. SCHUMACHER, C. Gramática de inglês para brasileiros . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. VINCE, M. Macmillan English grammar: in context : intermediate . Oxford: Macmillan, 2008.		

Componente Curricular: Literaturas de língua inglesa I	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Principais obras da literatura de países anglófonos, com ênfase no Reino Unido e nos Estados Unidos, através de diferentes gêneros literários desde os textos formadores até o final do século XIX.	
Bibliografia Básica	
BATE, J. English Literature: a very short introduction . Oxford: Oxford University Press, 2010. FRASER, R. The story of Britain: From the Romans to the present: a narrative history . New York: W. W. Norton & Company, 2006. VAN SPANKEREN, K. Outline of American Literature . New York: A.J. Cornell Publications, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BARBER, R. Myths and legends of the British Isles . Rochester: Boydell & Brewer, 2004 HARMON, W. A Handbook to Literature . 11 th ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2008. RUBINSTEIN, A. T. The great tradition in English literature: from Shakespeare to Jane Austen . New York: The Citadel Press, 1962. SANDERS, A. The Short Oxford History of English Literature . 3 rd ed. New York: Oxford University, 2004. SPILLER, M. R. G. The Development of the Sonnet: An Introduction . London: Routledge, 1992.	

Componente Curricular: Literaturas de expressão portuguesa III		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		
Textos relevantes das literaturas de expressão portuguesa publicados ao longo do século XX, através de diferentes gêneros literários.		
Bibliografia Básica		
ABDALA JUNIOR, B. Literatura, história e política: Literaturas de Língua Portuguesa no século XX . Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007 MOISÉS, M. A literatura portuguesa através dos textos . 33ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012. TELES, G. M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . 10ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.		
Bibliografia Complementar		
FERREIRA, M. Literaturas africanas de expressão portuguesa . Venda Nova: Bertrand, 1977. MENDONÇA, F. A literatura portuguesa no século XX . São Paulo: Cultrix, 1981. PADILHA, L. C. Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-lusobrasileiras . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. SARAIVA, A. J. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999. SARAIVA, A. Modernismo brasileiro e Modernismo Português: subsídios para o seu estudo e para a história de suas relações . São Paulo: Editora da UNICAMP, 2004.		

Componente Curricular: Processos inclusivos: fundamentos e práticas		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa		

Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.

Bibliografia Básica

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Belo Horizonte: Mediação, 2009.
LIMA, A. P. X. C.; FEDATO, R. B. **Alfabetização e letramento na educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
RAIÇA, D. (org.). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

Bibliografia Complementar

ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BARRETO, M. A. de O. C. **Educação inclusiva contexto social e histórico: análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Érica, 2014.
BATISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. (orgs.). **Conhecimento e margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial**. Curitiba: Mediação, 2009.
LOURENÇO, É. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Autêntica, 2010.
MADUREIRA, G. H. **(AANEE) atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Componente Curricular: Metodologias do ensino de línguas I

Carga Horária Total: 36h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e literatura. Documentos oficiais sobre o ensino de língua e literatura na escola básica. Gêneros discursivos. Sequências didáticas. Letramentos. Letramento literário. Reflexão linguística. Projetos de trabalho.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017.
SIMÕES, L. J. *et al.* **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

Bibliografia Complementar

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MÜLLER, A. L. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola, 2006.
SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular VI

Carga Horária Total: 50h

C.H. Extensão: 40h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Educação linguística e literária para a diversidade: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
GUINSKI, L. D. de A. **Estudos Literários e Culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2008.
SIMÕES, L. J. *et al.* **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. (orgs.). **Nas trilhas do letramento**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.
LODI, A. C. B. *et al.* (orgs.) **Letramento e minorias**. Curitiba: Mediação, 2013.
LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. de (orgs.) **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Curitiba: Mediação, 2012.
LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LUCIANO, G. dos S. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000154565>>; acesso em 12/09/2023.

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado II

Carga Horária Total: 100h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa
Seleção e organização de conteúdos e metodologias específicos para o trabalho com a Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica. Prática de ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental - Séries Finais. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.
Bibliografia Básica
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. GERALDI, J. W. Portos de passagem . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. KLEIMAN, A. B. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de Letras, 1995.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . LDB. 9394/1996. BRASIL. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997. COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário . São Paulo: Contexto, 2014. FILIPOUSKI, A. M. R.; MARCHI, D. M. A formação do leitor jovem: temas e gêneros da Literatura . Erechim: Edelbra, 2009. GUIMARÃES, A. M. de M.; CAMPANI-CASTILHOS, D.; DREY, R. F. Gêneros de texto no dia-a-dia do Ensino Fundamental . Campinas: Mercado de Letras, 2008.

● 7º semestre

Componente Curricular: Inglês avançado I		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Compreensão e produção oral e escrita de nível avançado I. Question formation. Auxiliary verbs. Comparatives (the... the). Present perfect simple and continuous. Adjectives and nouns. Adjective order. Narrative tenses. Past perfect continuous. So/such... that. Adverbs and adverbial phrases. Passive voice. Future perfect and continuous. Conditionals and future time clauses. Unreal conditionals. Past modals (would rather, had better).		
Bibliografia Básica		
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use . 4th ed. Cambridge University Press, 2023. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K. English file: upper-intermediate: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. SWAN, M. Practical English usage . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2016.		
Bibliografia Complementar		
BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English: student's book . New York: Cambridge University Press, 1994. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use advanced with answers . Cambridge University Press, 2017. O'DELL, F.; McCARTHY, M. English collocations in use advanced . 2nd ed. Cambridge University Press, 2017. OXFORD advanced learner's dictionary . Oxford University Press, 2013. OXFORD phrasal verbs dictionary: for learners of English . Oxford University Press, 2007.		

Componente Curricular: Literaturas de língua inglesa II	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Principais obras da literatura de países anglófonos, através de diferentes gêneros literários nos séculos XX e XXI.	
Bibliografia Básica	
BORGES, J. L.; ARIAS, M.; HADIS, M. (org.). Curso de literatura inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. GINZBURG, C. Nenhuma ilha é uma ilha: quatro visões da literatura inglesa . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004. VAN SPANKEREN, K. Outline of American Literature . New York: A.J. Cornell Publications, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ABRAHAMAS, H. (ed.) The Norton Anthology of English Literature . New York: Harcourt, Brace & World, 2002. BURGESS, A. English Literature . London: Longman Press, 2000. BECKOFF, S. English Literature I and II . New York: Monarck Press, 1971. CUDDON, J. A. A Dictionary of Literary Terms and Literary Theory . Harmondsworth: Penguin, 1992. GOWER, R. Past Into Present: Anthology of British & American Literature . Harlow: Longman, 1990.	

Componente Curricular: Literaturas de expressão portuguesa IV	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Pré-requisito: Literaturas de expressão portuguesa III	

Ementa
Textos relevantes das literaturas de expressão portuguesa publicados ao longo do século XXI, através de diferentes gêneros literários.
Bibliografia Básica
BHABHA, H. K. O local da cultura . Belo Horizonte: EdUFMG, 2003. BONNICI, T. O pós-colonialismo e a literatura : estratégias de leitura. Maringá: Eduem, 2000. CHAVES, R.; MACEDO, T. (org.). Marcas da diferença : as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006.
Bibliografia Complementar
LEITE, A. M. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais . Maputo: Imprensa Universitária Universidade Eduardo Mondlane, 2003. MARGATO, I.; GOMES, P. R. (orgs.). Literatura/Política/Cultura (1994- 2004) . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. PADILHA, L. C. Novos pactos, outras ficções : ensaios sobre literaturas afro-lusobrasileiras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. PADILHA, L.C. Entre voz e letra : o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói, RJ: EDUFF, 2007. VISENTINI, P. F. <i>et al.</i> História da África e dos africanos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Componente Curricular: Teorias da enunciação e do discurso		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Introdução a teorias da enunciação. Benveniste, conceitos e procedimentos básicos de sua teoria. Outras teorias da enunciação. Introdução a teorias de análise de discurso. Pechêux, conceitos e procedimentos básicos de sua teoria. Outras teorias do discurso.		
Bibliografia Básica		
BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral : vol. 1. Campinas: Pontes, 2006. BENVENISTE, E. Problemas de linguística geral : vol. 2. Campinas: Pontes, 2006. PECHÊUX, M. Discurso : estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.		
Bibliografia Complementar		
DUCROT, O. O dizer e o dito . Campinas: Pontes, 2020. FLORES, V. N. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste . São Paulo: Parábola, 2013. FOUCAULT, M. A ordem do discurso : aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996. ORLANDI, E. P. Análise de discurso : princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005. VOLOCHÍNOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem : problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.		

Componente Curricular: Metodologias do ensino de línguas II	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Ensino e aprendizagem de Inglês como língua adicional. Documentos oficiais sobre o ensino de língua inglesa na escola básica. Teorias de ensino e aprendizagem (behaviorismo, cognitivismo, socioconstrutivismo) e concepções de linguagem (estruturalista, funcionalista, como prática social) que subjazem aos métodos e às abordagens de ensino de Inglês como língua adicional (<i>audiolingual method, total physical response, communicative approach, task-based learning</i>). Gêneros discursivos e projetos de trabalho no ensino e na aprendizagem de Inglês como língua adicional. Políticas linguísticas.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular . Brasília: MEC, 2017. LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. How languages are learned . Oxford: Oxford University Press, 2013. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais na escola : aprendizagens colaborativas em Inglês. Erechim: Edelbra, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BROWN, H. D.; LEE, H. Teaching by principles : an interactive approach to language pedagogy. Pearson Education ESL, 2015. LIMA, D. C. de. Ensino e aprendizagem de língua inglesa : conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009. LIMA, D. C. de. Inglês em escolas públicas não funciona? : uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011. PAIVA, V. L. de O. Aquisição de segunda língua . São Paulo: Parábola, 2014. RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. Methodology in language teaching : an anthology of current practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.	

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular VII		
Carga Horária Total: 50h	C.H. Extensão: 40h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa		
Literatura de língua inglesa na Educação Básica: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.		
Bibliografia Básica		
ALEXANDER, M. A History of English Literature . New York: Palgrave Macmillan, 2007. BURGESS, A. A literatura inglesa . São Paulo: Ática, 2008. SILVA, A. M. da. Literatura inglesa para brasileiros . 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2005.		
Bibliografia Complementar		
BORGES, J. L.; ARIAS, M.; HADIS, M. (orgs.). Curso de literatura inglesa . São Paulo: Martins Fontes, 2002. LEHMAN, D. The Oxford book of American Poetry . New York: Oxford University Press, 2006. PRINCETON UNIVERSITY. The Princeton Encyclopedia of Poetry and Poetics . 4th ed. Oxford (UK); Princeton (USA): Princeton University Press, 2012. POPLAWSKI, P. (ed.) English Literature in Context . Cambridge: Cambridge University Press, 2008. ROYOT, D.; SOARES, M. C. de P. A literatura americana . São Paulo: Ática, 2009.		

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado III	
Carga Horária Total: 100h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Seleção e organização de conteúdos e metodologias específicos para o trabalho com a Língua Inglesa na Educação Básica. Prática de ensino de Língua Inglesa na Educação Básica. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. BURNS, A. The Cambridge Guide to Pedagogy and Practice in Second Language Teaching . Cambridge University Press, 2012. HARMER, J. Essential Teacher Knowledge: Core Concepts in English Language Teaching . Pearson, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997. NUNAN, D. The learner-centred curriculum: a study in second language teaching . New York: Cambridge, 1997. OLIVEIRA, L. A. Aula de inglês: do planejamento à avaliação . São Paulo: Parábola, 2015. OLIVEIRA, L. A. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias . São Paulo: Parábola, 2020. SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês . Erechim: Edelbra, 2012.	

● 8º semestre

Componente Curricular: Inglês avançado II	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Compreensão e produção oral e escrita de nível avançado II. Infinitive and gerund. Modals (used to, be used to, get used to). Reporting verbs. Causative (have something done). Quantifiers (all, every). Wish. Adverbial clauses of contrast and purpose. Relative clauses.	
Bibliografia Básica	
HEWINGS, M. Advanced Grammar in Use . 4th ed. Cambridge University Press, 2023. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; CHOMACKI, K. English file: upper-intermediate: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018. LATHAM-KOENIG, C.; OXENDEN, C.; LAMBERT, J.; CHOMACKI, K. English file: advanced: student's book . 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BRAZIL, D. Pronunciation for advanced learners of English: student's book . New York: Cambridge University Press, 1994. McCARTHY, M.; O'DELL, F. English phrasal verbs in use advanced . 2nd ed. Cambridge University Press, 2017. O'DELL, F.; McCARTHY, M. English idioms in use advanced . 2nd ed. Cambridge University Press, 2017. OXFORD collocations dictionary for students of English . Oxford University Press, 2020. OXFORD idioms dictionary for learners of English . Oxford University Press, 2007.	

Componente Curricular: Literatura comparada	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 8º semestre

Ementa	
História da literatura comparada. A literatura em confronto com outras artes. Intertextualidade.	
Bibliografia Básica	
CARVALHAL, T. F. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 1986. MACHADO, Á. M.; PAGEAUX, D.-H. Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura . Lisboa: Edições 70, 1988. NITRINI, S. Literatura comparada: história, teoria e crítica . São Paulo: EDUSP, 1997.	
Bibliografia Complementar	
BARTHES, R. O prazer do texto . 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. BRUNEL, P. <i>et al.</i> Que é Literatura Comparada? São Paulo: Perspectiva; EDUSP; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1990. CARVALHAL, T. F. O próprio e o alheio: ensaios de Literatura Comparada . São Leopoldo: Unisinos, 2003. COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. F. Literatura Comparada: textos fundadores . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. SANTIAGO, S. Uma Literatura nos trópicos . São Paulo: Perspectiva, 1978.	

Componente Curricular: Seminários sobre o ensino de literatura	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Abordagens literárias e seu impacto na educação básica. Letramento literário. O professor como mediador do processo de leitura da obra literária. O educador como mediador na jornada de leitura de obras literárias. Explorações interartísticas no ensino literário. Diretrizes para a criação de materiais e projetos destinados ao ensino literário na educação básica. Estratégias de avaliação para o ensino da literatura.	
Bibliografia Básica	
COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática . São Paulo: Contexto, 2006. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . 6ª ed. São Paulo: Ática, 2006. ZILBERMANN, R. A leitura e o ensino da literatura . São Paulo: Contexto, 1988.	
Bibliografia Complementar	
CEIA, C. O que é ser professor de literatura . Lisboa: Colibri, 2002. COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola . São Paulo: Global, 2007. DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R. (orgs.) Leitura de literatura na escola . São Paulo: Parábola, 2013. LAJOLO, M. Literatura: leitores e leitura . São Paulo: Moderna, 2001. RÖSING, T. A formação do professor e a questão da leitura . Passo Fundo: UPF, 2003.	

Componente Curricular: Sociolinguística		
Carga Horária Total: 72h	C.H. EaD: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Introdução à sociolinguística. Sociolinguística laboviana. Sociolinguística interacional. Sociohistória do Português do Brasil. Multilinguismo, contato linguístico e línguas ameaçadas. Línguas africanas, línguas indígenas e línguas de imigração no Brasil. Políticas linguísticas. A questão da norma no Brasil. Educação linguística e variação.		
Bibliografia Básica		
FARACO, C. A. História sociopolítica da língua portuguesa . São Paulo: Parábola, 2016. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos . São Paulo: Parábola, 2008. ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. Para conhecer norma linguística . São Paulo: Contexto, 2017.		
Bibliografia Complementar		
BESSA FREIRE, J. R. Rio Babel: a história das línguas na Amazônia . Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011. CALVET, J.-L. As políticas linguísticas . São Paulo: Parábola, 2010. LUCCHESI, D. Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil . São Paulo: Contexto, 2015. LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. O Português Afro-Brasileiro . Salvador: EDUFBA, 2009. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. Sociolinguística interacional . São Paulo: Loyola, 2002.		

Componente Curricular: Saberes docentes e formação de professores	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetões formativos. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.	
Bibliografia Básica	

MEIRIEU, P. Carta a um jovem professor . Porto Alegre: Artmed, 2006.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro . São Paulo: Cortez, 2013.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
Bibliografia Complementar
GRINSPUN, M. P. S. Z. Autonomia e ética na escola: o novo mapa da educação . São Paulo: Cortez, 2014.
LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente . São Paulo: Cortez, 2013.
MOLL, J. Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades . Porto Alegre: Artmed, 2004.
PARRAT-DAYAN, S. Como enfrentar a indisciplina na escola . São Paulo: Contexto, 2008.
PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Componente Curricular: Metodologias do ensino de línguas III	
Carga Horária Total: 36h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Ensino e aprendizagem de línguas mediados por tecnologias digitais de interação e comunicação. Metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem de línguas e de literaturas.	
Bibliografia Básica	
BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2018. [recurso online]	
FILATRO, A. Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa . São Paulo: Saraiva, 2018. [recurso online]	
POZO, J. I. Aprendizes e mestres na nova cultura da aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2015. [recurso online]	
Bibliografia Complementar	
BACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática . Porto Alegre: Penso, 2018. [recurso online]	
CAMARGO, F. F. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo . Porto Alegre: Penso, 2018. [recurso online]	
MUNHOZ, A. S. ABP: aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning, 2016. [recurso online]	
PARADA, E. A. TICs na escola: balanço de teses e dissertações brasileiras . Curitiba: Appris, 2016.	
QUINTILHANO, S. R.; RONDATO, R. (orgs.). Metodologias ativas no ensino superior: práticas pedagógicas . São Paulo: Paco, 2019. [recurso online]	

Componente Curricular: Prática enquanto componente curricular VIII		
Carga Horária Total: 50h	C.H. Extensão: 40h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Pesquisa em educação, linguagem ou literatura: investigações, propostas, práticas ou intervenções pedagógicas.		
Bibliografia Básica		
DURÃO, F. A. Metodologia de pesquisa em Literatura . São Paulo: Parábola, 2020.		
KLEIMAN, A. B. Leitura: ensino e pesquisa . 3ª ed. Campinas: Pontes, 2008		
OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. de. Manual de pesquisa em estudos linguísticos . São Paulo: Parábola, 2019.		
Bibliografia Complementar		
COMPAGNON, A. O demônio da teoria: Literatura e senso comum . Belo Horizonte: EDUFMG, 2011.		
GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (orgs.) Ciências da linguagem: o fazer científico? vol. 1 . Campinas: Mercado de Letras, 2012.		
GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (orgs.) Ciências da linguagem: o fazer científico? vol. 2 . Campinas: Mercado de Letras, 2014.		
MATTAR, J.; RAMOS, D. K. Metodologia de pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas . São Paulo: Edições 70, 2021.		
OLIVEIRA, J. S. L. de. Projeto de pesquisa em Linguística: a identificação do problema de pesquisa . Teresina: EDUFPI, 2021.		

Componente Curricular: Estágio curricular supervisionado IV	
Carga Horária Total: 100h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Seleção e organização de conteúdos e metodologias específicas para o trabalho com a Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica. Prática de ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.	
Bibliografia Básica	

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso . São Paulo: Editora 34, 2016.
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018.
GERALDI, J. W. Portos de passagem . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
Bibliografia Complementar
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . LDB. Lei nº 9394/1996.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 1997.
COSSON, R. Como criar círculos de leitura na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2021.
GUEDES, P. C. Da redação à produção textual: o ensino da escrita . São Paulo: Parábola, 2012.
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.

4.13.3. Componentes curriculares eletivos

Eletiva pedagógica	
Componente Curricular: Libras em Contexto Educacional	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Aspectos gramaticais da LIBRAS; Atribuições do Professor e do intérprete de LIBRAS; A comunicação em Língua Brasileira de Sinais; Adaptações necessárias para o processo de ensino aprendizagem do aluno surdo.	
Bibliografia Básica	
GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos . São Paulo: Editora Contexto, 2022.	
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras - conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.	
QUADROS, Ronice Muller de. Libras . Parábola: 2019	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011.	
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos . São Paulo: EDUSP, 2017.	
CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais . Porto Alegre Penso 2019.	
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa. Regina de Oliveira Martins (Org.). Libras: aspectos fundamentais . Curitiba: InterSaberes, 2019.	
QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais . Porto Alegre Penso 2017.	

Eletiva pedagógica	
Componente Curricular: Avaliação dos Processos Educacionais	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Avaliação e gestão educacional. Avaliação na gestão escolar. Funções da avaliação. Tipos de avaliação. Avaliação da aprendizagem: instrumentos e critérios. Compromissos da docência e respeito às diferenças na promoção da equidade nos processos avaliativos.	
Bibliografia Básica	
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.	
LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . Cortez, 2013.	
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade . 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.	
Bibliografia Complementar	
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
DOS SANTOS, Kohls Pricila; GUIMARÃES, Joelma. Avaliação da aprendizagem . Grupo A, 2017.	
SOUZA, Renato. Avaliação Educacional . Cengage Learning Brasil, 2016.	
SANTOS, Edméa (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Eletiva pedagógica	
Componente Curricular: Princípios e Práticas de Comunicação não Violenta	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Noções de comunicação. Tipos de comunicação. Introdução à comunicação não violenta. A comunicação não violenta na escola e nas relações de trabalho. Conflitos: conceito e tipos. Mediação de conflitos.	
Bibliografia Básica	

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 5 ed. 2021.
 TORREMORELL, C. B. **Mediação de conflitos na escola: modelos, estratégias e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

Bibliografia Complementar

CAPPELLARI, Jéferson. **Abc do Girafês: Aprendendo a ser um comunicador emocional eficaz**. Curitiba: Multideia, 2012.
 CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, convivência e ética audácia e esperança!** São Paulo: Cortez 2015, recurso online.
 ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
 GOMES, Luiz Flávio. **Bullying e a prevenção da violência nas escolas quebrando mitos, construindo verdades**. São Paulo Saraiva Jur 2013.
 HARARI, Yuval N. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Eletiva pedagógica

Componente Curricular: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Carga Horária total: 36h

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Tópicos da história afro-brasileira e dos povos indígenas. As questões afro-brasileiras e indígenas no Brasil contemporâneo. A contribuição africana e indígena na formação da diversidade cultural brasileira.

Bibliografia Básica

GOMES, Mércio Pereira. **Os Índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.
 MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-brasileira**. 2ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2012.
 SANTOS, Sales Augusto dos (org.). **Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os Índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010. (Coleção FGV de Bolso. Série História).
 BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (org.). **Povos Indígenas & Educação**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
 FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexandra Borges (org.). **Relações Étnico-raciais e Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
 MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2ª ed. revis. Brasília: Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
 MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

Eletiva específica

Componente Curricular: Espanhol básico

Carga Horária total: 36h

Período Letivo: 7º semestre

Ementa

Estrutura gramatical e vocabulário básicos para o desenvolvimento das expressões oral e escrita. Diferenças essenciais entre a Língua Espanhola e a Língua Portuguesa. Emprego do léxico em contextos diferenciados com ênfase em situações culturais, sociais e de linguagem.

Bibliografia Básica

BRIONES, A.I.; FLAVIAN, E.; FERNÁNDEZ, G.E. **Español: ahora**. São Paulo: Moderna, 2005.
 BRUNO, F.C.; MENDOZA, M.A. **Hacia el español: curso de lengua y cultura hispánica**. São Paulo: Saraiva, 2005.
 MILANI, Esther Maria. **Listo: español a través de textos**. São Paulo: Santillana, 2005.

Bibliografia Complementar

ARIAS, S. D. L. **Espanhol urgente para brasileiros: método simples e rápido para aprender de vez**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 LAROUSSE. **Grande dicionário usual de língua espanhola**. São Paulo: Larousse, 2006.
 MARTIN, I. R. **Espanhol série Brasil**. São Paulo: Ática, 2003
 MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 SILES, J.; MAZA, J. S. **Curso de lectura, conversación y redacción: nivel intermedio**. [S.l.]: SGEL, 2001.

Eletiva específica

Componente Curricular: Literatura brasileira contemporânea

Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Aspectos éticos e estéticos da literatura brasileira contemporânea.	
Bibliografia Básica	
AGAMBEN, G. Profanações . Tradução e apresentação de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2007.	
PELEGRINI, T. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea . São Carlos/Campinas: UFSCar/Mercado de Letras, 1999.	
PEREIRA, H. B. C. (org.). Ficção brasileira no século XXI . São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.	
Bibliografia Complementar	
DEALTRY, G.; LEMOS, M.; CHIARELLI, S. (orgs.). Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.	
GAGNEBIN, J. M. História e Narração . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
PERRONE-MOISÉS, L. Mutações da Literatura no século XXI . São Paulo: Companhia Das Letras, 2016.	
PINTO, M. da C. Literatura brasileira hoje . São Paulo: Publifolha, 2004.	
SCHØLLHAMER, K. E. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.	

Eletiva específica	
Componente Curricular: Literatura infantojuvenil	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
Estudo da Literatura Infantojuvenil brasileira em perspectiva teórica, linguística e histórica. A poesia infantil. A Literatura Infantojuvenil contemporânea. A literatura infantojuvenil na escola.	
Bibliografia Básica	
ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1989	
COELHO, N. N. Literatura infantil: teoria – análise – didática . São Paulo: Moderna, 2000	
ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. Literatura infantil: história & histórias . São Paulo: Ática, 1988.	
Bibliografia Complementar	
ARAÚJO, R. da C.; OLIVEIRA, W. (org). Literatura infanto-juvenil: diabruras, imaginação e deleite . Vila Velha: Opção: 2012.	
BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas . São Paulo: Paz e Terra, 1980.	
COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura juvenil . 3ª ed. São Paulo: Quirón, 1985.	
MARCHI, D. M. A literatura infantil gaúcha: uma história possível . Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.	
ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola . São Paulo: Global, 1985.	

Eletiva específica	
Componente Curricular: Sintaxe da Gramática Tradicional	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	
História da gramática tradicional. A questão da língua falada no Brasil. Nomenclatura gramatical brasileira. Análise sintática segundo a NGB. Oração. Termos essenciais: sujeito e predicado, subclassificações. Termos integrantes: complemento nominal, complementos verbais, agente da passiva. Termos acessórios: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto. Vocativo. Período. Período simples e composto. Composição do período, coordenação e subordinação. Coordenação sindética e assindética, subclassificações. Subordinação, subordinadas substantivas, adjetivas, adverbiais. Subordinadas reduzidas. Crítica à análise sintática tradicional.	
Bibliografia Básica	
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do Português contemporâneo . Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.	
FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós . São Paulo: Parábola, 2008.	
VIEIRA, F. E. Gramática tradicional: história e crítica . São Paulo: Parábola, 2018.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, E. Lições de Português pela análise sintática . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.	
HENRIQUES, C. C. Nomenclatura gramatical brasileira: cinquenta anos depois . São Paulo: Parábola, 2009.	
KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. Para conhecer sintaxe . São Paulo: Contexto, 2018.	
NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do Português . São Paulo: Ed. UNESP, 2011.	
PERINI, M. Gramática descritiva do Português Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 2017.	

Eletiva específica	
Componente Curricular: Variação linguística e ensino	
Carga Horária total: 36h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa	

A variação e a diversidade linguística nas aulas de língua. Multilinguismo e o ensino de línguas. A questão da norma e o preconceito linguístico. Materiais didáticos e o tratamento da variação linguística. Pedagogia da variação linguística.

Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. S. **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2016.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola, 2015.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2011.

BRAGGIO, S. L. B. **Estudos de línguas e educação indígena.** Campinas: Pontes, 2019.

CYRANKA, L. F. M.; BARROSO, T. **A pedagogia da variação linguística na escola: experiências bem-sucedidas.** Londrina: EDUEL, 2018.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.** Belo Horizonte: Letramento, 2019.

NEVES, M. H. de M. **Guia de uso do Português: confrontando regras e usos.** São Paulo: Ed. UNESP, 2012.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para o funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ariane Ávila Neto de Farias	Licenciatura em Letras	Mestrado em Letras/UFPel Doutorado em Letras/FURG
2	César Augusto Gonzalez	Licenciado em Letras	Mestrado em Letras/UFRGS Doutor em Linguística Aplicada/Unisinos
3	Gabriela Schmitt Prym Martins	Licenciada em Letras	Mestrado e Doutorado em Letras/UPF
4	Graciela Fagundes Rodrigues	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado e Doutorado em Educação/UFRGS
5	Graziela da Silva Motta	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado em Ciências Sociais/UFSM Doutora em Sociologia e Antropologia/UFRJ
6	Leocir Bressan	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Filosofia/UFSM
7	Marcia Kristiuk Zancan	Licenciada em Letras	Mestrado em Letras/URI Doutorado em Letras/Uniritter
8	Marcos Jovino Asturian	Licenciatura em História	Mestrado em História/UPF Doutorado em História/Unisinos
9	Mariane Martins Rapôso	Licenciatura em Artes	Mestrado em Educação/UFSM
10	Monique da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado e Doutorado em Educação/UFSM
11	Nídia Heringer	Licenciada em Letras	Mestrado e Doutorado em Letras/PUCRS
12			
13			
14			
15			
16			

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares. As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup nº 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que é membro nato, para um mandato de dois anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup nº 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Frederico Westphalen conta com:

Nº	Atuação		Técnicos Administrativos em Educação
1	Gabinete da Direção Geral	1	Secretária Executiva
2	Biblioteca	1	Bibliotecário
3		2	Auxiliar de Biblioteca
5	Coordenação de Assistência	1	Caldeirista

6	Estudantil - CAE	2	Assistente de aluno
8		1	Enfermeira
9		1	Assistente Social
10		1	Médica
11	Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas - CAPNE	1	Intérprete de Libras
12	Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA	1	Assistente Administrativo
13		1	Técnico em Assuntos Educacionais
14		1	Secretária Executiva
15	Setor de Assessoria Pedagógica - SAP	1	Técnico em Assuntos Educacionais
16	Direção de Administração (DAD)	4	Assistente Administrativo
18		1	Técnico em Eletrotécnica
19		1	Auxiliar Agropecuário
22		1	Técnico em Agropecuária
23		1	Técnico em Edificações
24	Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (DPDI)	1	Técnica em Arquivo
25		1	Administradora
28		1	Analista de TI
29		3	Técnico em Tecnologia da Informação
31		1	Técnico Administrativo
32	Direção de Pesquisa Extensão e Produção (DPEP)	1	Assistente Administrativo
33		3	Técnico de Laboratório: biologia
36		2	Técnico em Agropecuária
37		1	Médico Veterinário
39		1	Técnico Administrativo

5.6. Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar é responsável por elaborar ou validar o material didático dos cursos de graduação, atuando também na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no IFFar.

Esta equipe conta com os professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais da área da educação e da área técnica, de acordo com a IN nº 07/2022.

5.7. Atividades de tutoria

No âmbito do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, o próprio professor da disciplina

desenvolverá as funções da tutoria a distância de forma integrada à docência. Nesse sentido, o professor/tutor irá desempenhar as seguintes atribuições.

I - Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento da disciplina, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação.

II - Responsabilizar-se pela organização do AVEA e postagem das atividades de sua disciplina, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas.

III - Esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão, Web ou videoconferências.

IV - Trabalhar na perspectiva da docência individual ou compartilhada com o outro professor responsável pelo componente curricular.

V - Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação.

VI - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso.

VII - Desenvolver, em colaboração com a equipe da instituição, metodologia para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância.

VIII - Selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos.

IX - Participar na elaboração de materiais didáticos da sua disciplina para a modalidade a distância.

X - Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade.

XI - Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência.

XII - Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes.

XIII - Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar o processo formativo do estudante ao longo do componente curricular.

XIV - Gerar os documentos referentes aos planos de ensino, diários de classe e PPIs e entregar ao coordenador do curso.

Os professores que ministram as disciplinas híbridas têm experiência na modalidade de ensino a distância e participam de formação continuada sobre metodologias e tecnologias educacionais com vistas ao desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

O curso realizará avaliação periódica das atividades desenvolvidas na modalidade a distância, integrando docentes, discentes e coordenação do curso com vistas ao aperfeiçoamento e ao planejamento de ações necessárias à qualificação do processo formativo. Essas avaliações serão analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, que estará atuando no acompanhamento constante das práticas de educação a distância no âmbito do curso.

5.8. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é o princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está comprometido com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Frederico Westphalen oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Letras, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O *Campus* Frederico Westphalen do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Sala de aula com 40 carteiras, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia	4
Sala de estudos com 4 mesas de 10 lugares, 4 computadores com acesso à internet cabeada e climatização.	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de informática geral com computadores, projetor multimídia e climatização.	5
Laboratório de estudos e práticas em letras com mesas, cadeiras, computadores, armários, quadro, projetor e climatização.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Ginásio poliesportivo com área total de 1000 m ² , arquibancada e salas administrativas.	1
Área de convivência coberta (anexo ao prédio central).	1
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1
Refeitório e Restaurante Universitário com capacidade para servir 1000 refeições.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala para coordenação de curso, com equipamentos de informática, mesa de reuniões e climatização.	1
Sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e equipamento de videoconferência.	2
Estúdio para gravação de videoaulas (com equipamentos de áudio, iluminação e softwares para edição).	1
Gabinete de professores.	5
Prédio da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) - sala de atendimento ao estudante, sala de trabalho dos servidores, ambulatório médico, ambulatório de enfermagem.	1
Sala da Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE).	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica, Coordenação Geral de Ensino.	1
Sala da Coordenação de Registros Acadêmicos.	1
Sala da Coordenação de Tecnologia da Informação.	1
Sala do setor administrativo (compras, licitações e contratos).	1
Prédio do setor de patrimônio e almoxarifado.	1
Sala da Coordenação de Extensão e Setor de Estágios.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages.** Strasbourg: Council of Europe. Disponível em: <https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>. Acesso em: set de 2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. **Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. **Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Instrução Normativa n.º 06/2022, de 09 de maio de 2022. **Estabelece critérios e procedimentos para inclusão e validação de carga horária destinada a atividades de extensão no componente curricular "Atividades Complementares de Curso" dos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/31265/2a2357efec40c89230c29c398a839f1d>

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

02/10/2023 08:26

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=557189



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 63 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 28 de setembro de 2023.

Aprova o Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus Frederico Westphalen**.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23789.003080/2023-55 com aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas - Cadin, por meio do Parecer Cadin Nº 036/2023, na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Superior (Consup), realizada em 26 de setembro de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, **Campus Frederico Westphalen**.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 5 de outubro de 2023.

(Assinado digitalmente em 02/10/2023 17:53)
NÍDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23789.003080/2023-35

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **63**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **28/09/2023** e o código de verificação: **d109c24dd1**

https://sig.iffarroupilha.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=557189

1/1

**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 71 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

Santa Maria-RS, 20 de novembro de 2023.

Dispõe sobre a correção tipográfica da nomenclatura do curso na Resolução CONSUP/IFFAR Nº 63/2023, que aprova o Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Frederico Westphalen.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior), resolve:

Art. 1º CORRIGIR, a tipografia da nomenclatura do curso na Resolução CONSUP/IFFAR Nº 63/2023, de 28 de setembro de 2023, que aprova o Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus Frederico Westphalen.

Art. 2º O texto da Resolução CONSUP/IFFAR Nº 63/2023, de 28 de setembro de 2023, passa a vigorar com as seguintes alterações tipográficas na nomenclatura do curso:

"..... Curso de Licenciatura em Letras
- Português e Inglês,"(NR)

"Art.1º..... do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Frederico Westphalen."(NR)

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 20/11/2023 13:41)
NÍDIA HERINGER
AUTOR

Processo Associado: 23789.003080/2023-35



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 77 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 06 de dezembro de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Frederico Westphalen.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º o do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23789.003990/2023-18, com aprovação da Câmara Especializada Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 034/2023, na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 30 de novembro de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Frederico Westphalen.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Frederico Westphalen.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Frederico Westphalen será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen no site institucional.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor em 12 de dezembro de 2023.

(Assinado digitalmente em 06/12/2023 16:44)

CARLOS RODRIGO LEHN
REITOR

Processo Associado: 23789.003990/2023-18

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **77**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **06/12/2023** e o código de verificação: **c87b622809**

8.2. Regulamento de estágio curricular supervisionado obrigatório

O Regulamento de Estágio curricular supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês foi elaborado considerando a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 e as Resoluções do Conselho Superior do IFFar que regulamentam os estágios.

CAPÍTULO I

DEFINIÇÕES

Art. 01 – O estágio curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, por estudantes que estejam cursando o Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Inglês.

Art. 02 – A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso e a prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

Art. 03 – No âmbito deste regulamento entende-se

§ 1º por professor coordenador: o professor do componente curricular de *Estágio curricular supervisionado*;

§ 2º por professor orientador: o professor responsável por orientar o processo de estágio do estudante;

§ 3º por professor supervisor: o professor regente da turma no local de estágio concedente;

§ 4º por estagiário: estudante regularmente matriculado no componente *Estágio curricular supervisionado I, II, III ou IV*;

§ 5º por local de estágio: as instituições de educação básica, de educação profissional técnica de nível médio ou os espaços educativos não formais e relacionados à área de qualificação do egresso, à exceção de cursos livres de línguas.

Art. 04 – O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 05 – O Estágio curricular supervisionado deve ser desenvolvido a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, organizando-se em quatro componentes curriculares:

- I. *Estágio curricular supervisionado I*, oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade inserir o estagiário em espaços educativos de educação básica, a fim que ele conheça o ambiente escolar, analise e discuta os documentos norteadores do ensino brasileiro e o projeto político-pedagógico da escola e, ainda, planeje aulas para uma oficina a ser oferecida no ambiente observado.

- II. *Estágio curricular supervisionado II*, oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência por parte do estagiário, atuando com disciplina de *Língua portuguesa e literatura* no Ensino Fundamental – séries finais.
- III. *Estágio curricular supervisionado III*, oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência por parte do estagiário, atuando com disciplina de *Língua inglesa* no Ensino Médio ou no Ensino Fundamental – séries finais.
- IV. *Estágio curricular supervisionado IV*, oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência por parte do estagiário, atuando com disciplina de *Língua portuguesa e literatura* no Ensino Médio.

Art. 06 – A carga horária total do *Estágio curricular supervisionado* é de 400 horas, as quais são divididas em quatro etapas:

- I. 100 (cem) horas para o *Estágio curricular supervisionado I*, assim divididas:
 - a) 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, discussão e planejamento, no âmbito de encontros semanais de 2 horas cada, sob orientação do professor coordenador do estágio e do professor orientador do estagiário;
 - b) 32 (trinta e duas) horas designadas para o “reconhecimento” do ambiente escolar, do projeto político-pedagógico da escola e de outros documentos norteadores, bem como da própria prática pedagógica identificada nas escolas;
 - c) 8 (oito) horas dedicadas à realização de uma oficina no local de estágio;
 - d) 24 (vinte e quatro) horas dedicadas à elaboração do relatório do estágio.

Parágrafo único - As oficinas são compreendidas como atividades pedagógicas em que estagiários tematizam questões culturais, literárias ou linguísticas para um público escolar variado no local de estágio.

- II. 100 (cem) horas para *Estágio curricular supervisionado II*, assim divididas:
 - a) 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, discussão e planejamento, no âmbito de encontros semanais de 2 horas cada, sob orientação do professor coordenador do estágio e do professor orientador do estagiário;
 - b) 32 (trinta e duas) horas dedicadas ao efetivo trabalho discente junto às escolas; e
 - c) 32 (trinta e duas) horas dedicadas à elaboração do relatório de estágio.

- III. 100 (cem) horas para o *Estágio curricular supervisionado III*, assim divididas:

- a) 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, discussão e planejamento, no âmbito de encontros semanais de 2 horas cada, sob orientação do professor coordenador do estágio e do professor orientador do estagiário;
- b) 32 (trinta e duas) horas dedicadas ao efetivo trabalho discente junto às escolas; e
- c) 32 (trinta e duas) horas dedicadas à elaboração do relatório de estágio.

Parágrafo único - Para atingir 32h de trabalho, se necessário, algumas horas podem ser trabalhadas em formato de oficinas, isto é, atividades pedagógicas que tematizem questões culturais, literárias ou linguísticas, sob responsabilidade do estagiário. As oficinas devem, preferencialmente, ser realizadas no local de estágio.

IV. 100 (cem) horas para *Estágio curricular supervisionado IV*, assim divididas:

- a) 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, discussão e planejamento, no âmbito de encontros semanais de 2 horas cada, sob orientação do professor coordenador do estágio e do professor orientador do estagiário;
- b) 32 (trinta e duas) horas dedicadas ao efetivo trabalho discente junto às escolas; e
- c) 32 (trinta e duas) horas dedicadas à elaboração do relatório de estágio.

Art. 07 – O *Estágio curricular supervisionado I* é pré-requisito para os componentes curriculares *Estágio curricular supervisionado II, III e IV*.

CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS

Art. 08 – A cada semestre, o estagiário deve se matricular no componente *Estágio curricular supervisionado*.

Art. 09 – Iniciadas as aulas do componente curricular, o professor coordenador orientará o estagiário a contatar potenciais locais de estágio, mediante apresentação da *Carta de apresentação de estagiário* ou da *Carta de apresentação* específica da parte concedente, quando for o caso.

Art. 10 – Selecionado o local de estágio, estagiário, Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras e Coordenação de extensão/ Setor de estágios do *Campus Frederico Westphalen* atuarão para a viabilização do estágio.

Parágrafo único - A realização do *Estágio curricular supervisionado* deve ser precedida de celebração obrigatória de *Termo de Compromisso de Estágio* firmado entre Instituto Federal Farroupilha, a parte concedente e o estagiário.

Art. 11 – Em cada etapa, o estagiário deve apontar o professor do curso de Letras para atuar como orientador de estágio.

§ 1º São aptos a orientar estágio, professores Licenciados em Letras com, ao menos, o grau de Mestre.

§ 2º Professores coordenadores do Estágio podem acumular a função de orientadores.

§ 3º A cada semestre, o número de alunos matriculados nos componentes de *Estágio curricular supervisionado* será dividido pelo número de professores aptos a orientar o estágio. O resultado da conta, arredondado para cima, é o número máximo de estagiários que poderão ser orientados por cada professor. Esse número pode ser alterado por deliberação do Colegiado de Curso.

§ 4º Caso algum professor receba mais pedidos de orientação que vagas disponíveis, os estagiários excedentes serão distribuídos equitativamente entre os professores com vagas.

Art. 12 – Antes de iniciar o período de estágio, o estagiário deverá produzir um *Plano de atividades de estágio*, em conjunto com os professores orientador, coordenador e supervisor do estágio.

§ 1º O *Plano de atividades de estágio* deve ser assinado por estagiário, por professor supervisor e por demais responsáveis, conforme resolução de estágio vigente.

§ 2º Em razão do caráter singular e contextual da atuação do estagiário, não serão aceitos *Planos de atividades de estágio* idênticos.

Art. 13 – Com o intuito de dialogar sobre as práticas do estagiário, o professor orientador agendará a observação de, ao menos, uma aula regida pelo aluno ao longo de sua participação nos componentes *Estágio curricular supervisionado II, III e IV*.

Art. 14 – A assiduidade do estagiário no local de estágio será atestada, ao final do estágio, por meio de *Termo de realização e avaliação do estágio*, preenchido pelo professor supervisor. O modelo do documento será fornecido pelo professor coordenador.

Art. 15 – Reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação poderão ser marcadas entre estagiário e professor orientador. Elas deverão ser registradas adequadamente e posteriormente mencionadas no relatório de estágio.

Parágrafo único – Caso acordado entre estagiários, professores orientadores e professor coordenador de estágio, pode-se dedicar parte da carga horária do componente curricular *Estágio curricular supervisionado* para as reuniões referidas no *caput*.

Art. 16 – Ao final de cada etapa, o estagiário deverá apresentar

- I. *Termo de realização e avaliação do estágio*, preenchido por supervisor de estágio; e
- II. *Relatório* escrito referente às atividades desenvolvidas durante o semestre.

§ 1º Modelos de *Termo de realização e avaliação do estágio* e de *Relatório de estágio* serão fornecidos pelo professor coordenador.

§ 2º Datas e condições de entrega dos referidos documentos serão acordadas entre estagiários e professores coordenador e orientador do estágio.

CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO E DAS DISPENSAS

Art. 17 – O Estágio curricular supervisionado será avaliado com base em dois instrumentos:

- I. avaliação qualitativa das atividades realizadas pelo estagiário, constituindo 30% (trinta por cento) da nota final do estudante; e
- II. avaliação do relatório produzido ao final do estágio, constituindo 70% (setenta por cento) da nota final do estudante.

Parágrafo único. O Professor coordenador e o professor orientador de estágio avaliarão ambos os instrumentos. A nota final do estagiário em cada instrumento será a média aritmética das notas atribuídas pelos professores.

Art. 18 – O participante do *Programa Institucional de Residência Pedagógica* que integralizar a carga horária total de 440 horas poderá ter sua carga horária validada para efeitos de cumprimento do *Estágio curricular supervisionado*.

Art. 19 – Os portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, de acordo com o parágrafo único do art. 61, Lei n.º 9.394, de 1996, podem ter a dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do estágio curricular supervisionado obrigatório.

§ 1º As solicitações de dispensa do cumprimento de até 50% da carga horária do estágio deve ser encaminhada à Coordenação do Curso para aprovação em nível de Colegiado de Curso.

§ 2º O estudante deve apresentar diploma de licenciatura e atestado de exercício na docência, juntamente com a argumentação da solicitação.

§ 3º O percentual e a etapa na qual o estudante receberá direito à dispensa será definido pelo Colegiado de Curso, mediante análise documental.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 20 – No que se refere ao *Estágio curricular supervisionado*, compete aos estagiários:

- I. encaminhar à Coordenação de curso solicitação de professor orientador;
- II. buscar documentação de estágio junto à Coordenação de extensão/ Setor de estágios do *Campus*;
- III. buscar local de estágio adequado às demandas do componente curricular;
- IV. atuar no que for preciso para a viabilização do estágio;
- V. entregar *Carta de apresentação de estagiário* à parte concedente;
- VI. firmar *Termo de compromisso de estágio* com parte concedente e com Instituto Federal Farroupilha;
- VII. elaborar *Plano de atividades de estágio* em conjunto com professores coordenador, orientador e supervisor;

- VIII. participar de reuniões com o professor orientador;
- IX. cumprir rigorosamente a carga horária detalhada no art. 6º;
- X. conhecer o local de estágio, inclusive seu projeto político-pedagógico;
- XI. planejar e oferecer oficina sobre temas culturais, literários ou linguísticos no local de estágio durante o *Estágio curricular supervisionado I*;
- XII. preparar e reger aulas conforme o detalhamento no art. 5º;
- XIII. avaliar alunos sob sua responsabilidade;
- XIV. produzir relatório detalhado de sua atuação no Estágio;
- XV. respeitar as regras do local de estágio;
- XVI. agir com urbanidade e ética no local de estágio;
- XVII. zelar por relações profícuas entre o IFFar e o local de estágio.

Art. 21 - No que se refere ao *Estágio curricular supervisionado*, compete ao professor orientador:

- I. contribuir com a elaboração do *Plano de atividades do estágio*;
- II. observar *in loco* ao menos uma aula do estagiário;
- III. realizar reuniões de planejamento, acompanhamento e avaliação com o estagiário;
- IV. avaliar o estagiário e seu relatório.

Art. 22 - No que se refere ao *Estágio curricular supervisionado*, compete ao professor coordenador:

- I. apresentar a etapa de *Estágio* para o estagiário;
- II. contribuir com a elaboração do *Plano de atividades de estágio*;
- III. desenvolver em sala de aula conteúdos que propiciem ao estagiário suporte para a construção de seu *Estágio curricular*;
- IV. fazer o registro da assiduidade de cada estagiário no componente curricular de estágio;
- V. orientar a produção do *Relatório do estágio*.

Art. 23 - No que se refere ao *Estágio curricular supervisionado*, compete ao professor supervisor:

- I. contribuir com a elaboração do *Plano de atividades de estágio*;
- II. acompanhar a realização das atividades listadas no *Plano de atividades de estágio*;
- III. preencher *Termo de realização e avaliação do estágio*, comprovando atividades do estagiário;
- IV. reportar ao professor coordenador ou professor orientador ocorrências que possam atrapalhar o desempenho do estagiário.

Art. 24 - No que se refere ao *Estágio curricular supervisionado*, compete à Coordenação do curso:

- I. orientar estudantes no que diz respeito aos procedimentos para a realização do *Estágio curricular supervisionado*;

- II. designar professor orientador de estágio;
- III. acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. encaminhar para Setor de registros acadêmicos os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- V. encaminhar os relatórios de estágio para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico;
- VI. agir com relação a problemas que venham a acontecer com o estagiário durante a realização do seu *Estágio curricular supervisionado*, buscando soluções e relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 – A matrícula em *Estágio curricular supervisionado* implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 26 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês desta Instituição.